insieme
A REVISTA ITALIANA DAQUI
ANO**ANNO XXIV • Nº 234**
SETTEMBRO**SETTEMBRE 2018**

EXEMPLAR DE ASSINANTE **VENDA PROIBIDA** • *Assinaturas (abbonamenti) on-line: www.insieme.com.br*

IL SOGNO DI ORNELLA QUASI REALTÀ

O SONHO DE ORNELLA JÁ QUASE REALIDADE

Daniel Taddone:
LETTERA APERTA AL SOTTOSEGRETARIO MERLO
DANIEL TADDONE: CARTA ABERTA AO SUBSECRETÁRIO MERLO

PRECISA DE UM ELEVADOR?

GMV LA
FLUIDTRONIC SYSTEM

ELEVADORES E COMPONENTES

10 ANOS **GARANTIA DE FÁBRICA**

- Elevadores da Itália para o Brasil
- Experiência de mais de 50 anos
- Mais de 800.000 acionamentos funcionando em todo o mundo

Amplo estoque para melhor lhe atender

Por um Planeta Sustentável

Reutilize, Recicle e Reduza

ENTRE EM CONTATO

GMV - Líder Mundial em equipamentos fluidodinâmicos e componentes para elevadores

www.gmvla.com.br | Tel.: (41) 3345-9139 | Fax: (41) 3345-7855

ou solicite à sua empresa de elevador nossos produtos e soluções.

insieme é uma publicação mensal bilíngüe, de difusão e promoção da cultura italiana e ítalo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro da publicação está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE
SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50
Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469
www.insieme.com.br
insieme@insieme.com.br

CORRESPONDÊNCIA
Caixa Postal: 4808
CEP: 82960-981 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL
JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR
desiderioperon@gmail.com

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO
CLAUDIO PIACENTINI - Roma

VERSÃO P/ PORTUGUÊS: Desiderio Peron

CIRCULAÇÃO
Exclusivamente através de assinaturas

COMERCIAL
Spala Marketing e Representações
Rua Conselheiro Laurindo 825 Sala 512
80060-100 Curitiba - PR
Telefone (41) 3027-5565 e 9971-3003
gilberto@spalamkt.com.br

COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE
Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron
Redação • **RS** - Joana Paloschi <paloschi@insieme.com.br> • **BH** - Giancarlo Palmesi <<palmesi@insieme.com.br> • **SC - Florianópolis:** Franco Gentili <gentili@insieme.com.br> - **Sul de SC:** Vacante • **ES - Vitória:** vacante
Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

NOTICIÁRIO ITALIANO
ANSA/Aise/AdnKronos/Novecolonne/AGI e fontes intependentes.

IMPRESSÃO
Gráfica e Editora Gandrei
Rua 19 de Novembro, 185
Carijós - Fone 047-3333-1399
CEP: 88130-000 - Indaial -SC
www.gandrei.com.br

Di nuovo?

Il bilancio italiano già una volta aveva inserito risorse straordinarie con l'obiettivo di porre fine alle "file della cittadinanza". Era un'epoca in cui era senatore il compianto Edoardo Pollastri. Con le risorse garantite si formò un'operazione denominata "task force cittadinanza" che partì bene ma finì male, in un nulla di fatto. Già sono quattro anni (pagine da 6 a 10) che, un'altra volta, con l'istituzione della "tassa di cittadinanza", c'è una "tassa di cittadinanza" per ottenere risorse specifiche per risolvere l'annoso problema. Solo che questa volta il finanziatore è lo stesso interessato. Dei 300,00 Euro fatti pagare ad ogni richiedente, solo un terzo ritorna, con il contagocce e, anche così, nessuna soluzione a vista per chi si trova in fila. Anzi, visto che è divenuta moda, si creano nuove difficoltà – ora con la nuova "fila dei passaporti". La presenza di Ricardo Merlo – un politico nato ed eletto all'estero nell'ambito del "governo del cambiamento" – è la speranza di migliaia (pagine da 11 a 15) e a lui sono inviati critiche e suggerimenti. La frustrazione avuta con la "task force" non può ripetersi di nuovo. Buona lettura!☑

Outra vez?

O orçamento italiano já incluiu, uma vez, recursos extraordinários com o objetivo de acabar com as "filas da cidadania". Foi na época em que era senador o falecido Edoardo Pollastri. Com o dinheiro garantido, criou-se uma operação batizada de 'task force cittadinanza' que começou bem, mas terminou em nada. Faz quatro anos (páginas 6 a 10) que, outra vez, com a instituição da "taxa da cidadania", existem recursos específicos para resolver o problema. Só que, desta vez, quem financia é o próprio usuário. Dos 300 euros cobrados de cada interessado, apenas um terço volta a conta-gotas e, mesmo assim, até aqui nada indica soluções à vista no horizonte dos enfileirados. Pelo contrário, como virou costume, criam-se novas dificuldades - agora incluindo também a nova "fila dos passaportes". A presença de Ricardo Merlo - um político nascido e eleito no exterior na estrutura do "governo da mudança" - é a esperança de milhares (páginas 11 a 15) e a ele são endereçadas críticas e sugestões. A frustração ocorrida com a "task force" não pode se repetir. Boa Leitura! ☑

LA NOSTRA COPERTINA - Il nostro omaggio va alla giovane soprano italo-brasiliana Ornella Maria De Luca Coltro per la sua perseveranza e successo alla ricerca della sua crescita artistica: non contenta di una laurea a Salisburgo, ora vuole anche il Master. E va oltre... sogna la conquista dei palchi e la diffusione dell'arte lirica, la sua passione. (Foto di Desiderio Peron).☑

NOSSA CAPA - Nossa homenagem de capa vai à jovem soprano ítalo-brasileira Ornella Maria De Luca Coltro pela sua persistência e sucesso na busca do aprimoramento artístico: Não lhe bastou o bacharelado em Salzburg, busca agora o mestrado. E sonha mais... na conquista dos palcos e na difusão da arte lírica, sua paixão. (Foto de Desiderio Peron).☑

ASSINATURAS

■ **BOLETO BANCÁRIO, TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA OU CARTÃO** • pela Internet *(<www.insieme.com.br>)*, use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado). Endereço direto da nossa loja on-line: *<www.revistainsieme.com.br>*

■ **DEPÓSITO BANCÁRIO** • Banco Itaú - conta corrente de SOMMO Editora Ltda., número 13243-9, agência 0655. Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469; Caixa Postal 4808 - CEP 82960-981 - Curitiba-PR ou e-mail *<insieme@insieme.com.br>*, através do qual pode também ser solicitada emissão de boleto bancário.

■ **Valores**
• **BRASIL ASSINATURA ANUAL** - R$ 70,00
• **EXTERIOR** - valor equivalente a R$ 90,00
• **ASSINATURA DIGITAL ANUAL** - R$ 50,00

■ **NÚMEROS ATRASADOS** - R$ 9,00 o exemplar, quando disponível. Atendimento ao assinante de segunda a sexta-feira, das 14h00min às 17h30min.

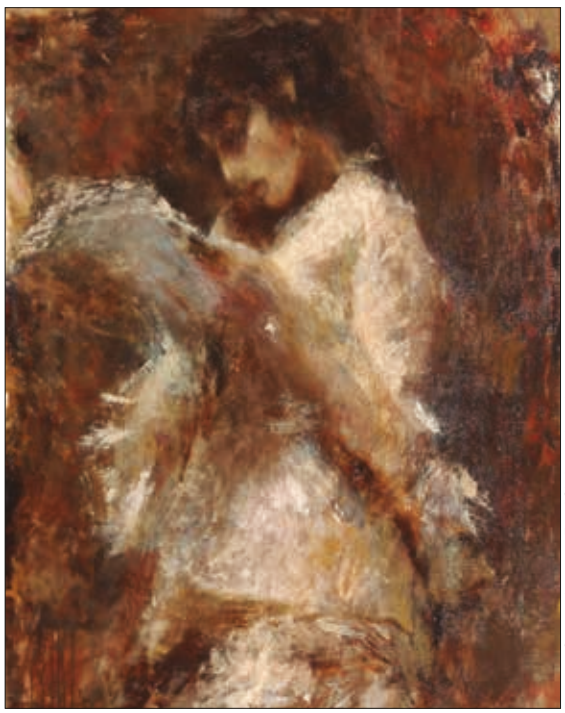
BARZELLETTE

■ Una bimba di otto anni sta raccontando, con tutta calma, che un ragazzino, dopo la scuola, le ha dato un bacio.
- Coooosa? - sbotta il padre. Ma come è potuto succedere?
E la bimba ribatte:
- In effetti non è stato per niente facile, però altre tre bambine mi hanno aiutata a tenerlo fermo!

■ Dopo una gara con le macchinine, un bimbo torna a casa triste e la mamma gli chiede:
- Tesoro perchè sei triste?
- Perchè alla gara sono arrivato secondo!
La mamma risponde:
- Ma tesoro, non si può arrivare sempre primi! Anche essere secondi è un'ottima prestazione!
- Sì lo so! Ma non se a giocare sono solo due persone!

■ Un bambino chiede al papà:
- È vero che se un pittore si fa un ritratto, si dice che si fa un autoritratto?

"La vita si può vivere in due modi: o con la lacrima, o sorridendo. Meglio la seconda ipotesi."
(Luciano Peron - Verona - Itália)



Tranquillo Cremona - La lettura (Foto AGI / Archivio Insieme)

- Sì, è vero.
- Allora se un falegname si fa un mobile, si fa un'automobile?

■ È nata l'attesa sorellina di Pierino. Tutti le fanno i complimenti:
- Ha gli occhi azzurri del papà!
- È bella come la mamma!
E Pierino, invidioso:
- È sdentata come il nonno!

■ Poco prima del matrimonio, un papà va dal fidanzato della figlia:
- Ragazzo, tu sarai in grado di mantenere una famiglia?
- Ma certo!
- Ottimo figliolo! Siamo in nove!

■ La maestra dice agli alunni:
- Il titolo del tema di oggi è "Che cosa farei se fossi miliardario".
Tutta la classe, piena di idee, comincia a scrivere. Pierino, invece, rimane fermo a guardare la finestra e non scrive niente. La maestra ritira i testi e Pierino consegna il foglio bianco. La maestra allora chiede:
- Pierino, perchè non hai scritto niente?
- Maestra, è quello che farei se fossi miliardario!

■ Il nonno a Pierino:
- Pierino, quanti anni hai?
Pierino:
- 10, perchè
- Ma non ne avevi 11?
Pierino:
Sì, ma visto che mi hanno bocciato ho perso un anno!

(https://www.focusjunior.it/barzellette)

■ *Uma menina de oito anos está contando, com todea a calma, que um menininho, depois da aula, lhe deu um beijo.*
- O quêeeee?!? - diz o pai. Mas como é possível acontecer isso?!
E a menina responde:
- De fato, não foi nada fácil, mas outras duas meninas me ajudaram a segurá-lo parado!

■ *Depois de uma corrida de carros, um garoto volta para casa triste e a mãe lhe pergunta:*
- Querido, po que estás triste?
- Porque fiquei em segundo na corrida!
A mãe responde:
- Mas querido, não se pode chegar sempre em primeiro! Também ficar no segundo lugar é um ótimo desempenho!
- Sim, eu sei! Mas não se a jogar estão só duas pessoas!

■ *Um menino pergunta ao papai:*
- É verdade que se um pinto faz um retrato de si próprio, a gente diz que faz um autoretrato?
- Sim, é verdade.
- Então, se um marceneiro faz um móvel para ele mesmo, ele faz um automóvel?

■ *Nasceu a esperada irmazinha de Pierino. Todos lhe dão os parabéns:*
- Tem os olhos azuis como o pai!
- É bonita como a mamãe!
E Pierino, invejoso:
- É desdentada como o avô!

■ *Momentos antes do casamento, um pai pergunta ao noivo da filha:*
- Rapaz, tu tens condições de manter uma família?
- Mas claro!
- Ótimo filhinho! Nós somos em nove!

■ *A professora diz aos alunos:*
- O título do tema de hoje é "Que faria se eu fosse um milionário?".
Toda a classe, cheia de ideias, começa a escrever. Pierino, ao contrário, permanece parado olhando a janela e nada escreve. A professora recolhe os textos e Pierino entrega a folha em branco. A professora, então, pergunta:
- Pierino, por que não escreveste nada?
- Professora, é o que eu faria se fosse milionário!

■ *O avô diz a Pierino:*
- Pierino, quantos anos tens?
Pierino:
- 10, por quê?
-Mas não tinhas 11?
Pierino:
Sim, mas, como me reprovaram, eu perdi um ano!

PROVERBI ITALIANI / PROVÉRBIOS ITALIANOS

Quando si ama,
anche i sassi diventano stelle.

Quando se ama, até as pedras
se tornam (parecem) estrelas.

ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Daniel Taddone

A publicação do significado dos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores através do e-mail <cognomi@insieme.com.br>.

BOLDRINI-BOLDRIN

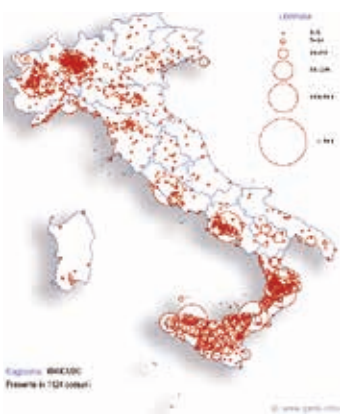
Sobrenome presente no centro-norte da Itália e praticamente inexistente no sul. A variante **Boldrin** é claramente vêneta, presente sobretudo nas planícies que margeiam o rio Pó ao sul da região. Sua origem parece remontar a um prenome medieval ***Boldrus*** (do germânico *Baldher, Baldrich*) que compartilha etimologia com o nome *Walter* (*wald + rari*; comandante de um exército). Na Itália destaca-se a política e ex-presidente da Câmara dos Deputados Laura Boldrini, enquanto que no Brasil é digno de nota o compositor, cantor e ator Rolando Boldrin, paulista descendente de imigrantes vênetos.

CECCARELLI

Sobrenome presente na Itália central, é o oitavo mais frequente na região da Úmbria e, proporcionalmente tem seu pico na cidade de Frosinone no sul do Lácio, onde é o quinto sobrenome mais comum. Sua origem assenta-se, como dezenas de outros sobrenomes, no hipocorístico (vocativo afetivo) do nome **Francesco** (Francisco): ***Cecco*** (em latim *Ciscus, Ciccus*). A variante **Ceccarello** é vêneta, enquanto que **Ciccarelli** é frequente na Campânia e nas regiões centrais. Já **Ciccarello** está presente na Sicília e na Calábria e **Ciccarella** está esparso em algumas zonas do centro-sul.

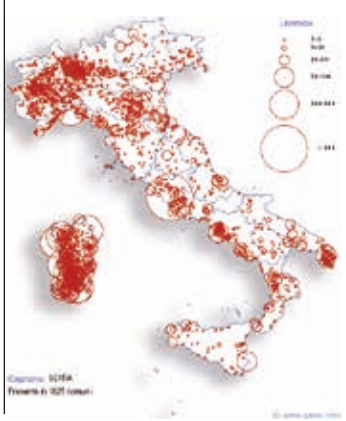
MANCUSO

Sobrenome tipicamente meridional presente sobretudo nas regiões da Sicília, Calábria e Campânia. Sua etimologia é bastante clara e indica que seu portador original era *"canhoto"*, sendo *manu manca* em siciliano equivalente a "mão esquerda". O adjetivo *"manco"* significa originalmente "defeituoso/imperfeito". A variante **Mancusi** está presente na Campânia e na Basilicata, enquanto **Mancosu** é sarda. Os sobrenomes **Mancino** e **Mancini** têm o mesmo substrato etimológico. No Brasil destaca-se o fotógrafo Domenico Mancuso, um raro siciliano que viveu em Caxias do Sul-RS.



SERRA

Sobrenome panitaliano, é particularmente frequente na Sardenha, no Piemonte, na Emília, no Salento, no norte da Calábria e na costa da Campânia. Sua origem etimológica assenta-se nas ocorrências toponímicas relativas a cadeias montanhosas, indicando que seu portador original era originário de zonas altas. Os sobrenomes **Serra** (português) ou **Sierra** (castelhano) têm a mesma motivação onomástica, assim como **Serrano**. São também dignas de nota as variantes **Serravalle** e **Serralunga.** No Brasil destaca-se o político José Serra, filho de um imigrante calabrês de Corigliano.



Cacao
Bed and Breakfast

Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante **Bed&Breakfast "Cacao"** di Claudio e Rosângela Piacentini.
Ospitalità, servizio guida anche in portoghese, transfer IN/OUT, visite a Assisi, Pompei, Tivoli, Toscana.
Informazioni e Prenotazioni:
00xx39/3401019213 cel./whatsapp
Email: **cacaobb@hotmail.it**

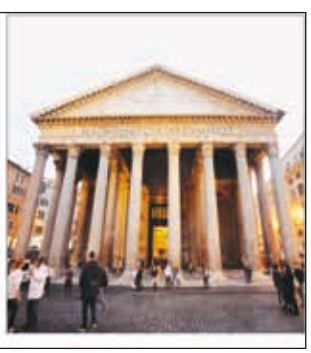


Foto Desiderio Peron

Tassa della cittadinanza ha reso oltre 61 milioni di Reais in quattro anni. Solo in Brasile

DI QUESTO TOTALE SONO STATI RESTITUITI CIRCA 6,1 MILIONI DI REAIS. MA LA SITUAZIONE "FILA" È CAMBIATA MOLTO POCO

"I numeri traducono la forza degli italiani in Brasile", ha detto il deputato Luis Roberto Lorenzato (Lega) divulgando in esclusiva per insieme che la "tassa della cittadinanza" ha reso alle casse italiane la somma di 14.392.400,00 Euro (equivalenti ad oltre 61 milioni di reais) nei primi quattro anni di esistenza.

Sono numeri del solo Brasile e, secondo il parlamentare, sono stati forniti dall'Ambasciata d'Italia in risposta ad una richiesta di informazioni da lui inoltrata all'ambasciatore Antonio Bernardini. La tassa di 300,00 Euro su ogni processo di riconoscimento della cittadinanza italiana per diritto di sangue per ogni persona adulta ha visto nel 8 luglio 2014 il suo inizio e, sempre da numeri ottenuti da Lorenzato, in questo periodo sono stati portati a termine 47.902 "processi".

"Bisogna smetterla con il discorso del mendicare" ed i consolati che operano in Brasile devono essere consci che la comunità italo-brasiliana "non sta chiedendo favori" ma, bensì, pagando servizi. "Quindi i servizi devono essere forniti in termini e livelli accettabili, come dappertutto e non "dare un bicchiere d'acqua quando tu hai chiesto un caffè", finalizza il parlamentare che è membro della Commissione delle Relazioni Internazionali della Camera dei Deputati Italiana.

Sempre secondo i dati diffusi da Lorenzato, del totale raccolto, solo 1.391.040,00 Euro (equivalenti a meno di 6 milioni di Reais) sono stati destinati ai consolati brasiliani nello stesso periodo e, quindi, "stiamo studiando possibili variazioni alla legge che regolamenta ciò" affinché tali risorse siano applicate esclusivamente nell'assunzione di nuovo personale da destinare a migliorare i servizi, oltre all'eventuale condivisione di tali risorse con i comuni italiani "che dall'altro lato partecipano al processo anagrafico".

Secondo il parlamentare eletto in America del Sud, la tassa, attualmente, sta venendo in parte "deviata verso altre finalità" e l'ideale sarebbe che gli italo-discendenti potessero svolgere il processo di riconoscimento della cittadinanza italiana per diritto di sangue solo presso il comune di riferimento, da dove partirono gli avi, con poca burocrazia e massima integrazione sociale e, anche, culturale.

Secondo Lorenzato, "dobbiamo cambiare la prospettiva di quanto siamo importanti, di quanto è importante la comunità italo-brasiliana per l'Italia ed il mondo".

Secondo lui la produzione agricola brasiliana nelle mani

"Riscontro a richiesta di elementi sui procedimenti di cittadinanza Jure Sanguinis da parte dell'On. Luis Roberto di San Martino di Ivrea / *Resposta a pedido de elementos sobre processos de cidadania "iure sanguinis" feito pelo deputado Luis Roberto di San Martino di Ivrea.*

1) In questo periodo, quale importanza, valore totale (e discriminato) è stato raccolto dai sette consolati in Brasile con la riscossione di questa tassa? / *Neste período, que importância, valor total (e discriminado) foi recolhido pelos sete consulados no Brasil com a cobrança dessa taxa?*

Sede Consolare	Euro
San Paolo	4.152.300
Curitiba	3.113.400
Porto Alegre	3.653.700
Rio de Janeiro	1.901.400
Belo Horizonte	1.239.600
Recife	201.000
Brasilia	131.000
Totale	14.392.400

2) **Quanti processi di cittadinanza "iure sanguinis" sono stati elaborati durante questo periodo in ciascuno dei sette consolati? /** Quantos processos de cidadania "iure sanguinis' foram realizados durante este período em cada um dos sete consulados

Sede Consolare	Procedimenti
San Paolo	13.520
Curitiba	10.378
Porto Alegre	12.179
Rio de Janeiro	6.338
Belo Horizonte	4.301
Recife	749
Brasilia	437
Totale	47.902

3) Qual è la situazione rimasta e quanti sono ancora in lista d'attesa cittadinanza in ciascuno dei consolati? / Qual é a situação remanscente e quantos estão ainda na lista de espera da cidadania em cada um dos consulados?

Deve haver um engano grave nestes dados fornecidos pela Embaixada ao deputado Lorenzato. O ttotal (que repete o total anterior) seria 263.039

Sede Consolare	Procedimenti
San Paolo	167.000
Curitiba	24.637
Porto Alegre	51.429*
Rio de Janeiro	0**
Belo Horizonte	5.230
Recife	12.000 (c.a.)
Brasilia	2.742
Totale	47.902 (???)

**Dato stimato dalle 7.347 pratiche familiari in lista di attesa / **Rio non utilizza la lista di attesa bensì il Prenota online: fino al 10/07/2019 (1 anno), 1528 prenotati.*

4) Dopo l'istituzione e l'inizio della riscossione della tassa, quanto è stato restituito a ciascuno dei sette consolati in virtù della modifica della citata legge che garantisce il ritorno del 30% all'origine? / Depois da instituição e início da cobrança da taxa, quanto foi restituído a cada um dos consulados em função da citada lei que garante o retorno de 30% à origem?

Sede Consolare	Euro
San Paolo	402.750
Curitiba	295.470
Porto Alegre	381.600
Rio de Janeiro	168.300
Belo Horizonte	115.020
Recife	21.060
Brasilia	6.840
Totale	1.391.040

■ ***TAXA DA CIDADANIAL RENDEU MAIS DE R$ 61 MILHÕES EM QUATRO ANOS. SÓ NO BRASIL*** *- DESSE TOTAL FORAM RESTITUÍDOS POUCO MAIS DE SEIS MILHÕES DE REAIS. MAS POUCO MUDOU A SITUAÇÃO DAS FILAS = "Os úmeros traduzem a força dos italianos no Brasil", disse ontem o deputado Luis Roberto Lorenzato (Lega), ao divulgar com exclusividade para* **insieme** *que a "taxa da cidadania" rendeu aos cofres italianos a exata importância de 14.392.400,00 euros (mais de 61 milhões de reais) nos primeiros quatro anos de vigência. Esses números referem-se exclusivamente ao Brasil e, segundo o parlamentar, eles foram fornecidos pela Embaixada da Itália, em atenção a um pedido de informações que ele dirigiu ao embaixador Antonio Bernardini. A taxa de 300 euros sobre cada processo de reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue para pessoa adulta teve a cobrança iniciada em 8 de julho de 2014 e, segundo os mesmos números obtidos por Lorenzato, neste período, foram realizadas 47.902 "procedimentos". "Precisamos parar com esse discurso mendigante" e os consulados que operam no Brasil precisam ter consciência de que a comunidade ítalo-brasileira "não está pedindo favores" e, sim, pagando por serviços. "Portanto, os serviços precisam ser entregues dentro de padrões aceitáveis, como é em todo o mundo, e não "entregar um copo d'água quando você pediu e pagou um cafezinho", completa*

di italo-discendenti alimenta oltre un miliardo di persone nel mondo e "solo in tasse consolari per vedersi riconosciuto il diritto costituzionale alla cittadinanza – senza parlare delle altre tasse, come quella del passaporto, altra cosa ultimamente divenuta difficile da ottenere – paghiamo una fortuna. In altre aree, come quella della sanità, i nostri ospedali ricevono via Sus (il Servizio Sanitario Nazionale brasiliano, ndt) tutti gli italiani che vivono in Brasile", fa notare il parlamentare.

Lui fa riferimento anche ad altri settori che danno il loro contributo all'Italia, oltre ai cittadini di doppia cittadinanza, come il turismo "di ritorno" che rende alla Penisola 49 milioni di Euro all'anno, dati Enit, oltre al consumo dei prodottì "Made in Italy", come vino, pasta, macchine. E quando un cittadino si reca al consolato cosa succede? "Paghiamo per un servizio senza ricevere per quanto paghiamo", conclude. ☑

o parlamentar que é membro da Comissão de Relações Internacionais da Câmara dos Deputados italiana. Ainda segundo os dados divulgados por Lorenzato, do total arrecadado, apenas 1.391.040,00 euros (equivalentes a menos de 6 milhões de reais) foram destinados aos consulados brasileiros no mesmo período e, por isso, "estamos estudando possíveis alterações na legislação pertinente" para garantia de aplicação de tais recursos exclusivamente na contratação de pessoal destinado à melhoria dos serviços, além de eventual partilhamento desses mesmos recursos com os municípios italianos "que, na outra ponta, fazem também parte do processo de registro dos dados anagráficos". Segundo o parlamentar eleito pela América do Sul, a taxa hoje está parcialmente "em desvio de finalidade" e o ideal seria que os ítalo-descendentes pudessem realizar o processo de reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue exclusivamente junto aos próprios municípios de onde vieram os ascendentes, com um mínimo de burocracia e um máximo de integração social e, também, cultural. Para Lorenzato, "precisamos mudar a perspectiva do quanto somos importantes, isto é, do quanto é importante a comunidade ítalo-brasileira para a Itália e para o mundo". Segundo ele a produção agrícola brasileira nas mãos de ítalo-descendentes alimenta mais de um bilhão de pessoas no mundo e "só de taxas consulares para ver reconhecido o direito constitucional à cidadania – e aí não estão incluídas as outras taxas, como as de passaportes, estes também ultimamente difíceis de se conseguir – pagamos essa fortuna. Em outras áreas, como a da Saúde, nossos hospitais atendem pelo Sus todos os italianos que vivem no Brasil", observa o parlamentar. Ele se refere também a outros setores que contribuem para a Itália, fora dos cidadãos com dupla cidadania, como o turismo de retorno, que rende à Península 49 milhões de euro por ano, segundo dados Enit, além do consumo de produtos "Made in Italy", como vinhos, massas, carros. E quando os cidadãos vão ao consulado, o que ocorre? "Pagamos por um serviço e não recebemos pelo que pagamos", completa ele. ☑

Il contributo dei 300 euro: "Unica misura in grado di eliminare la "fila"

Di / Por Fabio Porta

Dopo dieci anni di lunghe discussioni e nessuna soluzione concreta sul tema "miglioramento dei servizi consolari e eliminazione delle lunghe attese per il riconoscimento della cittadinanza", nel 2014 - a seguito di una mia proposta portata in Parlamento a nome del Partito Democratico - viene introdotto con un emendamento approvato al Senato un contributo di 300 euro per ogni domanda di cittadinanza presentata presso i Consolati.

La mia proposta iniziale era in realtà un poco diversa: prevedeva un contributo di soli 100 euro e - soprattutto - il suo trasferimento immediato ai consolati per la contrattazione di personale in grado di eliminare la "fila" in tempi brevi.

La proposta non era frutto di una convinzione personale ma il risultato di mesi di incontri con le nostre co-

■ *TAXA DE 300 EUROS: ÚNICA MEDIDA EM CONDIÇÕES DE ELIMINAR A "FILA"- Depois de dez anos de longas discussões e nenhuma solução concreta sobre o tema "melhorias dos serviços consulares e eliminação das longas esperas para o reconhecimento da cidadania", em 2014 - depois de uma proposta minha apresentada no Parlamento em nome do Partido Democrático - foi instituída, com uma emenda aprovada no Senado, uma taxa de 300 euros sobre cada pedido de reconhecimento da cidadania [italiana] apresentada junto aos consulados. A minha proposta inicial era, na realidade, um pouco diferente: previa uma taxa de apenas 100 euros e - sobretudo - sua imediata transferência aos consulados para a contratação de pessoal em condições de eliminar a "fila" em curto tempo. A proposta não era fruto de uma convicção pessoal mas, sim, o resultado de meses de encontros com nossas comunidades, sobretudo do Brasil: quase todos estavam de acordo a contribuir economicamente para a solução do problema, desde que o Estado italiano se empenhasse com igual determinação na solução de uma das principais reivindicações de nossa comunidade. Foram necessários outros dois anos para introduzir, em 2016, com uma emenda minha à lei orçamentária, o princípio segundo o qual esses recursos devem ser transferidos aos consulados e utilizados (assim escrevemos na lei) para a melhoria dos serviços consulares e para a eliminação do grande contencioso de pedidos*

munità, soprattutto in Brasile: quasi tutti erano d'accordo a contribuire economicamente alla soluzione del problema, a condizione che lo Stato italiano si impegnasse con altrettanta determinazione per la soluzione di una delle principali rivendicazioni della nostra collettività.

Ci vorranno altri due anni per introdurre, nel 2016 con un mio emendamento alla legge finanziaria, il principio secondo il quale queste risorse devono essere trasferite ai consolati e utilizzate (così abbiamo scritto nella legge) per il miglioramento dei servizi consolari e l'eliminazione delle lunghe giacenze di domande di cittadinanza presso i consolati.

Da qualche mese i primi quattro milioni (anche questi approvati dalla legge finanziaria in base allo stesso emendamento da me presentato) sono a disposizione dei consolati; altri 4 arriveranno entro la fine di quest'anno. Si tratta del 30% di quanto incassato e vengono distribuiti in base a quanto ricevuto da ogni consolato: il consolato italiano di San Paolo è quello che riceverà la somma più alta al mondo; in generale sono i consolati del Brasile e del Sudamerica quelli a beneficiarsi maggiormente di queste risorse.

Nicola Occhipinti, fino a poco tempo fa Console Generale a Porto Alegre e oggi Capo della segreteria del Sottosegretario Riccardo Merlo, ha sempre sostenuto come queste somme fossero sufficienti a risolvere il problema della "fila" in pochi anni e che questo contributo ha anche un grandissimo valore perchè dimostra al governo e agli italiani come i nostri connazionali all'estero siano una risorsa reale in grado di contribuire alla crescita del Paese.

Anche il Senatore Merlo, che fino a poco tempo fa organizzava manife-

de reconhecimento da cidadania junto aos consulados. Há alguns meses os primeiros quatro milhões (também estes aprovados pela lei orçamentária dentro da mesma emenda apresentada por mim) estão à disposição dos consulados; outros quatro chegarão até o final deste ano. Tratam-se dos 30% da soma arrecadada e são distribuídos proporcionalmente ao que é recebido em cada consulado: o consulado italiano de São Paulo é o que receberá a soma mais alta em todo o mundo; de forma geral, são os consulados do Brasil e da América do Sul aqueles que mais serão beneficiados por estes recursos. Nicola Occhipinti, até pouco tempo cônsul geral em Porto Alegre e hoje chefe de gabinete do subsecretário Ricardo Merlo, sempre defendeu que estas importâncias seriam suficientes para resolver o problema da "fila" em poucos anos e que esta taxa tem também um grande valor porque demonstra ao governo e aos italianos que nossos concidadãos no exterior são um recurso em condições de contribuir para o crescimento da Itália. Também o senador Merlo, que até pouco tempo organizava manifestações diante dos consulados pedindo o fim da taxa dos 300 euros, que considerava "inconstitucional", hoje declara que graças a essa norma "recebeu sobre uma bandeja de ouro" do governo que o precedeu recursos preciosos e muito úteis à melhoria dos serviços consulares. Não fala mais de inconstitucionalidade e, de fato, admite a utilidade de uma medida que demonstrou-se a única maneira séria e concreta para enfrentar uma questão assim tão complexa. No Parlamento, quando aprovamos a emenda que transferia aos consulados os 30% dos 300 euros, tínhamos inserido também outra norma importantíssima: aquela que autorizava o Ministério das Relações Exteriores a contratar 250 funcionários (entre concursados e sob contrato local) para reforço dos consulados italianos no mundo. Também esta medida está sendo executada a partir deste ano e permitirá aos consulados contar com pessoal (digitadores, contratados localmente e concursados) em condições de agir com seriedade sobre o problema. Também neste caso fico contente (e um pouco sorridente) quando leio que o Maie (o partido do subsecretário Merlo) fala desses resultados como de uma "inversão de tendência". Estão simplesmente colhendo os frutos de um trabalho anteriormente realizado; um trabalho levado adiante pelos parlamentares do PD, dos governos sob o comando do Partido Democrático. Ao governo atual e ao novo subsecretário para os Italianos no exterior, quando muito, pedimos que se empenhe seriamente para que não apenas 30%, mas 60% ou 100% dos recursos sejam devolvidos aos consulados; ou também que a maior parte dos 250 novos contratados nos consulados sejam transferidos para as sedes brasileiras e sul-americanas, as que mais recursos recolheram e que têm maiores necessidades de reforço dos serviços consulares. Estes são compromissos concretos,

stazioni davanti ai consolati chiedendo la eliminazione del contributo dei 300 euro che considerava "incostituzionale", oggi dichiara che grazie a questa norma "ha ricevuto su un vassoio d'argento" dal governo che lo ha preceduto risorse preziose e utilissime al miglioramento dei servizi consolari. Non parla più di incostituzionalità e, di fatto, ammette l'utilità di un provvedimento che si è dimostrato l'unica maniera seria e concreta di affrontare una questione così complessa.

In Parlamento, quando approvammo l'emendamento che trasferiva ai consolati il 30% dei 300 euro, avevamo inserito anche un'altra norma importantissima: quella che autorizzava il Ministero degli Esteri a contrattare 250 impiegati (tra personale di ruolo e a contratto locale) per rafforzare i consolati italiani nel mondo. Anche questo provvedimento è operativo da quest'anno e consentirà ai consolati di avvalersi di personale (digitatori, contrattisti locali e impiegati di ruolo) in grado di intervenire seriamente sul problema.

Anche in questo caso mi fa piacere (e un pò sorridere) leggere che il MAIE (il partito del Sottosegretario Merlo) parla di questi risultati come di una "inversione di tendenza". Stanno semplicemente raccogliendo i frutti di un lavoro fatto in precedenza; un lavoro portato avanti dai parlamentari del PD e dai governi guidati dal Partito Democratico.

Al governo attuale e al nuovo Sottosegretario per gli italiani all'estero, semmai, chiediamo di impegnarsi sul serio affinchè non solo il 30% ma il 60 o il 100% delle risorse torni ai consolati; o anche che la maggiorparte dei 250 nuovi assunti nei consolati sia trasferito alle sedi brasiliane e sudamericane, quelle che più risorse hanno raccolto e che maggiore necessità hanno di rafforzare i servizi consolari. Questi sono gli impegni concreti, sui quali il Sottosegretario Merlo potrebbe contare sul nostro sostegno.

Si governa con i fatti e non con la demagogia.

Noi abbiamo introdotto risorse reali e stabilito un principio rivoluzionario, quello secondo il quale gli italiani all'estero sono protagonisti della soluzione delle loro richieste e - per la prima volta nella storia- quello secondo il quale le risorse che entrano in un consolato devono essere trasferite allo stesso consolato. E' questa la strada giusta; l'unica seria e concreta, lo ripeto.

Si tratta adesso di utilizzare al meglio queste risorse, magari aumentando la percentuale di quanto ritorna ai consolati e la possibilità di utilizzare questi soldi non solo per la contrattazione di digitatori ma anche di personale a contratto. Tutto si può fare, come abbiamo dimostrato noi, se esiste una forte volontà politica.

Questo ci aspettiamo da questo governo; non una appropriazione indebita di risultati altrui ma un rafforzamento/ampliamento di quanto iniziato nel 2014.☑

sobre os quais o subsecretário Merlo poderia contar com o nosso apoio. Governa-se com fatos, não com demagogia. Nós introduzimos recursos reais e estabelecemos um princípio revolucionário, segundo o qual os italianos no exterior são protagonistas da solução de suas reivindicações e - pela primeira vez na história - o princípio segundo o qual os recursos que entram num consulado devem ser transferidos para o mesmo consulado. Esse é o caminho certo; único e concreto, repito. Agora é preciso usar tais recursos da melhor forma possível, talvez aumentando o percentual do que volta para os consulados e a possibilidade de usar esse dinheiro não apenas para a contratação de digitadores, mas também de pessoal sob contrato. É possível fazer tudo, como nós demonstramos, se existe uma forte vontade política. E isto esperamos desse governo; não uma apropriação indevida de resultados de outros, mas um reforço/ampliação do que foi iniciado em 2014.☑

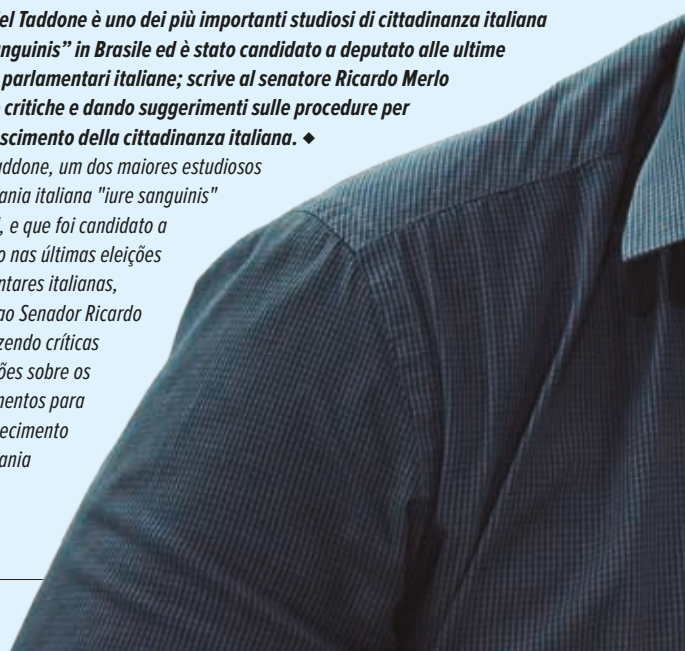
Lettera sottose Ricardo

PROBLEMI (E SOLUZIONI) DELL'IMMENSA COMUNITÀ ITALO-BRASILIANA SULLA QUESTIONE FONDAMENTALE DEL RICONOSCIMENTO DELLA CITTADINANZA ITALIANA PER DIRITTO DI SANGUE SONO PRESENTATI DA DANIEL TADDONE IN QUESTA LETTERA APERTA AL SENATORE RICARDO MERLO

Gentile sottosegretario Sen. Ricardo Merlo, innanzitutto mi congratulo pubblicamente per la Sua nomina a sottosegretario del Ministero degli Affari Esteri e della Cooperazione Internazionale (MAECI) il 13 giugno scorso e per la recentissima delega per le questioni relative alle politiche per gli italiani residenti all'estero. Questa nomina è un giusto riconoscimento della sua lunga traiettoria in difesa degli interessi degli italiani nem mondo.

Finalmente, il momento che in molti aspettavamo, è giunto. Un italiano nato e cresciuto fuori dall'Italia sarà responsabile delle politiche che ci toccano da vicino. Ora, come saprà bene, le nostre speranze sono grandi! Sono sicuro che l'animo che La muove è genuino, quindi sono ottimista. Rimbocchiamoci le maniche e mettiamoci a lavorare.

● ***Daniel Taddone è uno dei più importanti studiosi di cittadinanza italiana "iure sanguinis" in Brasile ed è stato candidato a deputato alle ultime elezioni parlamentari italiane; scrive al senatore Ricardo Merlo facendo critiche e dando suggerimenti sulle procedure per il riconoscimento della cittadinanza italiana.*** ◆



Daniel Taddone, um dos maiores estudiosos da cidadania italiana "iure sanguinis" no Brasil, e que foi candidato a deputado nas últimas eleições parlamentares italianas, escreve ao Senador Ricardo Merlo fazendo críticas e sugestões sobre os procedimentos para o reconhecimento da cidadania italiana.

aperta al gretario Merlo

Foto Desiderio Peron

I problemi che ci affliggono sono molti, ma posso citare i tre più importanti: le vergognose ed illegali file per il riconoscimento della cittadinanza, il sistema Prenota Online che rende schiavi i cittadini che semplicemente vorrebbero veder loro emesso un passaporto che dia loro il diritto a viaggiare e, come non citare, lo scandaloso sistema elettorale che è assolutamente inadeguato, che toglie a migliaia di cittadini il diritto di esprimere un voto, tanto duramente conquistato che, oltre ai brogli inerenti a un metodo arcaico e kafkiano, vede anche nello spoglio delle schede un'altra situazione indegna.

In questa lettera aperta, però, vorrei concentrarmi su un tema che riceve relativamente poca attenzione: la complessità della normativa che regola il riconoscimento della cittadinanza italiana e, in forma minore, la trascrizione degli atti di registro civile. Questo caos burocratico da spazio ad interpretazioni differenti per situazioni identiche e causa disparità assurde di comportamento che cambiano da consolato a consolato e da comune a comune.

Oltretutto, questa vera e propria Babele causa insicurezza giuridica, macchia l'immagine dell'Italia e riceve nuovi cittadini in un ambiente poco "pulito" in cui molti ostacoli sono creati da funzionari-legislatori che interpretano ogni norma a proprio piacere.

Le lacune normative che affliggono il riconoscimento della cittadinanza non sono solo un mio dire, ma di molti altri che, in varie maniere, sono collegati a questo tema. Due dei più importanti attuali specialisti in cittadinanza italiana Renzo Calvigioni e Tiziana Piola, autori del libro "Il riconoscimento della cittadinanza italiana iure sanguinis" (Maggioli Editore, 2017), già nella prefazione dell'opera sostengono che la situazione sia in presenza di una "scarsità normativa".

Sono cosciente che questa è una sfida molto ambiziosa, però abbiamo urgentemente bisogno di un "Massimario della cittadinanza italiana" che sia un vademecum obbligatorio per tutti coloro che operano con questa importantissima questione nelle rappresentanze diplomatico-consolari e nei comuni. C'è bisogno di uno sforzo congiunto tra il Ministero degli Affari Esteri e quello dell'Interno affinché tutte le norme legali che hanno a che vedere con il riconoscimento (ed acquisizione per naturalizzazione) della cittadinanza italiana siano consolidate in un lavoro completo che razionalizzi questo atto giuridico tanto importante nella vita di ogni cittadino.

Bisogna rivedere le normative che regolano la cittadinanza

■ ***CARTA ABERTA AO SUBSECRETÁRIO RICARDO MERLO*** *- OS PRINCIPAIS - PROBLEMAS (E SOLUÇÕES) DA IMENSA COMUNIDADE ÍTALO-BRASILEIRA NA QUESTÃO BÁSICA DO RECONHECIMENTO DA CIDADANIA ITALIANA POR DIREITO DE SANGUE SÃO APRESENTADOS POR DANIEL TADDONE NESTA CARTA ABERTA AO SENADOR RICARDO MERLO* **-** *Estimado subsecretário Sen. Ricardo Merlo, Antes de mais nada, congratulo-me publicamente pela sua nomeação a subsecretário do Maeci - Ministério das Relações Exteriores e Cooperação Internacional no último dia 13 de junho e pela recentíssima atribuição da "delega" das questões relativas às políticas para os italianos residentes fora da Itália. Essa nomeação é um justo reconhecimento de sua longa trajetória na defesa dos interesses dos italianos no exterior. Finalmente, o momento que muitos de nós esperávamos chegou. Um italiano nascido e crescido fora da Itália estará à frente de políticas que nos tocam diretamente. Agora, como bem saberá, as nossas expectativas são grandes! Estou seguro que o ânimo que o move é genuíno, então vou me permitir ser otimista. Arregacemos as mangas e*

italiana alla luce dei principi più moderni dell'azione amministrativa, tra i quali sottolineo l'efficacia, l'imparzialità, la economicità e, soprattutto, la ragionevolezza.

In realtà la ragionevolezza è un principio ben poco osservato quando si tratta di cittadinanza italiana. Se non bastassero le file illegali che arrivano a 5, 8 e persino 12 anni, certi funzionari pubblici impongono ai cittadini ostacoli che nulla hanno a che vedere con la ragionevolezza, forse con l'intenzione di far desistere gli aventi diritto. Ricevo quotidianamente messaggi di persone afflitte da situazioni vissute nei consolati o nei comuni che si potrebbero facilmente evitare ma che la scarsità del quadro normativo permette.

Fatto questo lungo preambolo, elenco qui di seguito i venti punti più importanti che dovrebbero essere esaminati da un gruppo di lavoro interministeriale.

- 1) Come già detto, creare un manuale (chiamiamolo "manuale", "massimario", "vademecum", "compendio", "prontuario" ecc.) che contenga in una forma analitica tutte le norme che condizionano il riconoscimento e la concessione della cittadinanza in tutte le sue modalità. È necessario che tutti gli operatori pubblici che si occupano del riconoscimento o la concessione della cittadinanza rispettino le stesse regole affinché non vi siano discriminazioni nelle loro funzioni.

- 2) Il manuale dovrebbe contenere non solo la normativa in vigore ma anche una sezione con una casistica, ossia come le norme devono essere applicate nella pratica presentando una serie di casi tra i più ricorrenti nei paesi della grande immigrazione come Argentina, Brasile, Stati Uniti, Uruguay, Venezuela.

- 3) Creare una banca dati nazionale con i dati essenziali di tutti i nuovi cittadini (per riconoscimento o concessione) consultabile da qualunque amministrazione pubblica italiana. Coloro che già sono cittadini vedranno il loro nome inserito in questa banca dati mano a mano che rinnoveranno il passaporto, la carta di identità, registreranno un matrimonio o un figlio. Ciò porta sicurezza giuridica per tutti. I cittadini saranno presenti in questa banca dati indipendentemente dalla loro situazione anagrafica, ossia senza essere necessario il luogo di residenza.

- 4) Tutti i cittadini italiani avranno diritto ad un Certificato di Cittadinanza uguale per tutti, in cui è certificato lo stato civile. Un modello possibile potrebbe essere quello emesso dalle autorità della Repubblica Federale di Germania. Il certificato indicherà da quando la persona è cittadino (dalla nascita per i riconoscimenti per diritto di sangue – ex. art. 1 - o da una certa data per gli altri casi). Un'altra caratteristica che sarebbe bene il Certifi-

> ***Se não bastassem as filas ilegais que duram 5, 8 e até mais de 12 anos, alguns agentes públicos impõem ao cidadão obstáculos que fogem completamente à razoabilidade com o intuito de fazê-lo desistir por cansaço.***

vamos ao trabalho! Os problemas que nos afligem são muitos, mas posso citar os três principais: as vergonhosas filas ilegais para o reconhecimento da cidadania, o sistema Prenota Online que escraviza cidadãos que querem apenas emitir um simples passaporte que lhes garanta o direito de viajar e, como não citar, o sistema eleitoral absolutamente inadequado e vergonhoso que subtrai a milhares de cidadãos o direito do voto que foi a duras penas conquistado, além das fraudes inerentes a um método arcaico e kafkiano não apenas de voto, mas também de escrutínio das cédulas votadas. Nesta carta aberta, todavia, quero concentrar-me num tema que recebe relativamente pouca atenção: o emaranhado normativo que regula o reconhecimento da cidadania italiana e, em menor medida, a transcrição de atos de registro civil. Esse caos burocrático dá espaço a interpretações diversas para situações idênticas e causa disparidades absurdas de comportamento que variam de consulado a consulado e de comuna a comuna. Ademais, essa verdadeira Babel causa insegurança jurídica, mancha a imagem da Itália e recebe novos cidadãos num ambiente pouco saudável em que diversos obstáculos são fabricados por funcionários-legisladores que interpretam cada norma a seu gosto particular. As lacunas normativas que afetam o reconhecimento da cidadania não são um diagnóstico apenas meu, mas de muitos outros que, de diversas maneiras, são ligados a esse tema. Dois dos maiores especialistas em cidadania italiana da atualidade, Renzo Calvigioni e Tiziana Piola, autores do livro "Il riconoscimento della cittadinanza italiana iure sanguinis" (Maggioli Editore, 2017), logo no prefácio da obra definem a situação como sendo de "scarsità normativa" (escassez normativa). Sei que é um desafio ambicioso, mas precisamos urgentemente de um "Massimario della cittadinanza italiana" que seja um vade-mécum obrigatório para todos aqueles que operam com essa importantíssima questão nas representações diplomático-consulares e nas comunas. É preciso um esforço conjunto do Ministério das Relações Exteriores e do Ministério do Interior para que todas as normais legais que envolvem o reconhecimento (e também aquisição por naturalização) da cidadania italiana sejam consolidadas numa obra abrangente que racionalize esse ato jurídico tão basilar na vida de todo cidadão. É preciso revisitar as normativas que regem a cidadania italiana à luz dos princípios mais modernos da ação administrativa, entre os quais destaco a eficácia ("efficacia"), a imparcialidade ("imparzialità"), a economicidade ("economicità") e, sobretudo, a razoabilidade ("ragionevolezza"). De fato, a razoabilidade é um princípio bastante pouco observado quando o tema é cidadania italiana. Se não bastassem as filas ilegais que duram 5, 8 e até mais de 12 anos, alguns agentes públicos impõem ao cidadão obstáculos que fogem completamente à razoabilidade com o intuito de fazê-lo desistir por cansaço. Diariamente recebo mensagens de pessoas aflitas por situações vividas em consulados ou comunas que seriam perfeitamente evitáveis, mas que a escassez normativa permite que existam. Feito esse longo preâmbulo, passo a elencar as vinte principais situações que deveriam ser examinadas por um grupo de trabalho interministerial:

cato avesse sarebbe la possibilità di verificare la validità dello stesso online, tramite un codice identificativo unico sul sito del Ministero dell'Interno.

● 5) Tutti gli anni si tiene il "Convegno Nazionale A.N.U.S.C.A." ('Associazione Nazionale degli Ufficiali di Stato Civile e d'Anagrafe') in cui gli ufficiali di stato civile e di anagrafe di tutta Italia si riuniscono per discutere dei temi più rilevanti, non solo per gli italiani residenti in territorio nazionale ma anche per quelli all'estero. È estremamente importante che un rappresentante degli italiani all'estero sia presente come osservatore per seguire tali dibattiti. È fondamentale che l'osservatore conosca tecnicamente gli argomenti trattati, insomma non un mero rappresentante politico senza una profonda conoscenza dei temi affrontati.

● 6) Definire, basandosi sulla legislazione vigente, la tempistica di ogni situazione che abbia a che vedere con la cittadinanza italiana. Non è accettabile che ogni funzionario pubblico decida – come se fosse il legislatore – quanto impiegherà per portare a termine la pratica amministrativa.

● 7) Sollecitare il Ministro degli Affari Esteri affinché raccomandi ufficialmente e per scritto a tutti i diplomatici e funzionari del 'Ministero degli Affari Esteri' che non esprimano pubblicamente le loro opinioni personali sulle leggi che regolano la Cittadinanza Italiana. In qualità di funzionari pubblici devono applicare la legge rispettando il principio dell'imparzialità sancito dall'art. 97 della Costituzione Italiana non potendo, nell'esercizio delle loro funzioni, criticare per nessun motivo le leggi della Repubblica, soprattutto quelle che regolano una materia così importante come quella della cittadinanza. Il luogo per questo tipo di dibattito è l'arena pubblica e il Parlamento. La stessa raccomandazione dovrebbe essere rivolta al Ministro dell'Interno in riferimento ai funzionari comunali.

● 8) Eliminare in una maniera chiara l'obbligo di presentare certificati di morte per il riconoscimento della cittadinanza per diritto di sangue, visto che tale documento non ha nessuna importanza per verificare lo "status civitatis" del richiedente (salvo rare eccezioni di discendenti di immigranti nati prima dell'Unità d'Italia e che l'unica maniera di comprovare di aver vissuto l'avvento del Regno d'Italia è la data del decesso del "dante causa").

● 9) Fare valere di una forma universale quanto determinato dagli artt. 43, 46 e 47 del DPR 445/2000 (come modificato dalla Legge 183/2011): tutti gli organi della Pubblica Amministrazione italiana sono obbligati ad ottenere d'ufficio documenti che già siano in possesso di un altro organo. È assurdo che i cittadini debbano presentare varie volte documenti

> ***Todo cidadão italiano terá direito a um Certificato di Cittadinanza padronizado que ateste seu status civitatis. Um modelo possível é aquele emitido pelas autoridades da República Federal da Alemanha.***

● 1) Como já exposto, criar um manual (denominado "manuale", "massimario", "vademecum", "compendio", "prontuario" etc.) que contenha de forma analítica todas as normativas que condicionam o reconhecimento e concessão da cidadania em todas as suas modalidades. É mais do que necessário que todos os operadores públicos que lidam com o reconhecimento ou concessão da cidadania respeitem as mesmas regras para que não haja discricionariedade em seus atos.

● 2) Este manual deveria conter não apenas a normativa vigente, mas também ter uma seção para a "casística", ou seja, como as normativas se aplicam na prática para uma quantidade significativa de casos diferentes, contemplando as situações mais recorrentes nos países de grande imigração como Argentina, Brasil, Estados Unidos, Uruguai, Venezuela.

● 3) Criar um banco de dados nacional com os dados essenciais de todos os novos cidadãos (por reconhecimento ou concessão) que seja consultável por qualquer administração pública italiana. Aqueles que já são cidadãos terão seus nomes alimentados a esse banco de dados progressivamente à medida que solicitem a emissão de um novo passaporte, cédula de identidade, registrem um casamento ou um filho. Isso traz segurança jurídica a todos. Os cidadãos figurarão nesse banco de dados independentemente de sua situação "anagrafica", ou seja, não importando seu local de residência.

● 4) Todo cidadão italiano terá direito a um Certificato di Cittadinanza padronizado que ateste seu status civitatis. Um modelo possível é aquele emitido pelas autoridades da República Federal da Alemanha. Preferencialmente, esse Certificato deverá informar desde quando é cidadão (desde o nascimento para os reconhecidos por direito de sangue (ex. Art 1), desde uma determinada para o restante dos casos). Outra característica desejável desse Certificato é que sua validade possa ser verificada online mediante um código identificativo único no website do 'Ministero dell'Interno'.

● 5) Todos os anos realiza-se o "Convegno Nazionale A.N.U.S.C.A." ('Associazione Nazionale degli Ufficiali di Stato Civile e d'Anagrafe') em que os oficiais de registro civil e de "anagrafe" de toda a Itália reúnem-se para discutir temas relevantes não apenas para os italianos residentes em território nacional, mas também no exterior. É de suma importância que um representante dos italianos no exterior esteja presente como observador para acompanhar os debates. É essencial que tal representante conheça tecnicamente os assuntos tratados, portanto, apenas um representante político sem intimidade com os temas será de pouca valia.

● 6) Definir com base na legislação vigente a "tempistica" de cada situação envolvendo a cidadania italiana. Não é admissível que cada agente público decida - como se legislador fosse - o tempo que empregará para finalizar cada trâmite administrativo.

● 7) Solicitar ao 'Ministro degli Affari Esteri' que recomende oficialmente e por escrito a todos os diplomatas e funcionários do 'Ministero degli Affari Esteri' que não expressem de maneira pública suas opiniões pessoais sobre as leis que regem a cidadania italiana. Na qualidade de agentes públicos, devem cumprir as leis respeitando o princípio de

che già sono stati presentati magari in un altro consolato o addirittura nello stesso.

● 10) Chiarire definitivamente che le persone riconosciute dal principio dello "ius sanguinis" sono cittadini italiani fin dalla loro nascita e che, quindi, possono essere "dante causa" per i loro figli, anche se questi ultimi già maggiorenni. È illegale voler retroagire fino all'ultimo avo nato in Italia quando se ne ha uno più vicino come linea genealogica, il quale è cittadino fin dalla nascita.

● 11) Intervenire presso il Comune di Roma affinché le trascrizioni di migliaia di atti di stato civile siano finalmente compiute. Ci sono migliaia di cittadini italiani nel limbo a causa di questa negligenza ed i consolati hanno la brutta abitudine di trasferire il problema che ciò comporta al cittadino, che spesso deve pagare un intermediario affinché si occupi di questa trascrizione presso il Comune di Roma.

● 12) Determinare in maniera esplicita la soluzione di due problemi ricorrenti nelle domande di riconoscimento della cittadinanza: quali errori possono essere tollerati (differenza nella grafia di nome e/o cognome, età, date) e indicare un termine di validità per l'accettazione di certificati emessi fuori dall'Italia. Non è possibile lasciare che sia a criterio della mentalità di ogni funzionario, spesso valutazione che dipende dal suo umore in quella giornata.

● 13) Decidere in maniera definitiva quale tipo di certificati stranieri sono obbligatori per la presentazione della domanda di cittadinanza (certificati/estratti per copia integrale o per riassunto).

● 14) Determinare in maniera chiara come dovranno essere trattati i casi di figli di genitori non sposati tra di loro, nei casi in cui solo uno dei due è stato l'autore della dichiarazione di nascita e l'altro semplicemente citato nell'atto senza un suo intervento diretto. Nel caso di figli maggiorenni, caso di "elezione di cittadinanza" o sarebbe sufficiente una "sanatoria ora per allora" mediante una semplice dichiarazione pubblica del genitore che non era presente all'atto, come suggeriscono Calvigioni e Piola nel libro "Il riconoscimento della cittadinanza italiana iure sanguinis" (pagine 64, 111 e 112).

● 15) Determinare chiaramente, nel caso in cui il figlio è riconosciuto già in maggiore età, da quale momento è contato il periodo di un anno previsto nell'Art. 2 comma 2 della Legge 91/1992, se dalla data dell'atto di riconoscimento avvenuto all'estero o una data successiva a partire dalla quale l'atto straniero è reso efficace in Italia".

● 16) Sollecitare l'elaborazione di una circolare al Ministero dell'Interno che informi i comuni

> ***Esclarecer de forma definitiva que pessoas reconhecidas pelo princípio do 'ius sanguinis' são cidadãs italianas desde seu nascimento e que, portanto, podem ser o 'dante causa' de seus filhos, mesmo quando esses já são maiores de idade.***

imparcialidade ditado pelo Art. 97 da Constituição italiana, não podendo no exercício de suas funções criticar, sob nenhum pretexto, as leis da República, sobretudo aquelas que regem um bem tão importante que é a cidadania. O lugar para esse tipo de debate é a arena pública e o Parlamento. A mesma recomendação deveria ser solicitada ao 'Ministro dell'Interno' com relação a funcionários comunais.

● 8) Eliminar de forma explícita a exigência da apresentação de certidões de óbito para o reconhecimento da cidadania por direito de sangue visto que tal documento não tem absolutamente nenhuma influência na verificação do 'status civitatis' do requerente (salvo raríssimas exceções de descendentes de imigrantes nascidos antes da Unificação da Itália e que a única comprovação de que tenham vivido após o advento do Reino da Itália seja o registro do óbito do 'dante causa').

● 9) Fazer valer de forma universal o que determinam os artigos 43, 46 e 47 do DPR 445/2000 (como modificado pela Lei 183/2011): todos os órgãos da administração pública italiana são obrigados a adquirir de ofício documentos que já estejam de posse de outro órgão. É absurdo que cidadãos tenham de apresentar novamente documentos que estejam já arquivados num outro consulado e às vezes até mesmo no mesmo consulado.

● 10) Esclarecer de forma definitiva que pessoas reconhecidas pelo princípio do 'ius sanguinis' são cidadãs italianas desde seu nascimento e que, portanto, podem ser o 'dante causa' de seus filhos, mesmo quando esses já são maiores de idade. É ilegal querer retroagir até o último ancestral nascido na Itália quando já há na linha reta de ascendência alguém que tenha tido a cidadania reconhecida, sendo assim cidadão desde o nascimento.

● 11) Intervir junto ao Comune di Roma para que as transcrições de milhares de atos de registro civil sejam de uma vez por todas transcritos. Há milhares de cidadãos italianos no limbo devido a essa negligência e os consulados têm por mau hábito transferir o ônus desse tipo de situação ao cidadão que muitas vezes se vê obrigado a pagar muito dinheiro a intermediários para poder ter um ato transcrito no Comune di Roma.

● 12) Determinar de maneira explícita a solução de dois problemas recorrentes em pedidos de reconhecimento de cidadania: que tipos de erros podem ser tolerados (diferenças de grafias em nomes e sobrenomes, bem como idades e datas) e indicar qual o prazo de validade para que certidões emitidas fora da Itália sejam aceitas. Não é possível deixar que esses critérios sejam estabelecidos de acordo com a mentalidade de cada funcionário a depender de seu humor momentâneo.

● 13) Decidir de forma definitiva que tipo de certidões são obrigatórias para a instrução de pedidos de cidadania (certidões integrais ou por resumo).

● 14) Determinar de forma clara como deverão ser tratados casos de filhos de pais não casados entre si, em que apenas um genitor foi o declarante/denunciante do nascimento e o outro foi apenas mencionado no ato sem sua intervenção direta. No caso de filhos maiores, seria caso de "elezione di cittadinanza" ou bastaria uma "sanatoria ora per allora" mediante simples declaração pública do genitor que não este-

italiani sulla vigenza, dal 14 agosto 2016, della Convenzione dell'Aia sulla apostille e conseguente eliminazione della necessità di autenticare presso i consolati in Brasile molti documenti (simile a quanto è stato fatto con la Circolare 10 del 4/6/2018 in relazione al Marocco).

● 17) Donne sposate con un cittadino italiano "de iure" prima del 27/4/1983 hanno visto le loro domande di cittadinanza "iure matrimonii" negate se il coniuge già era deceduto o se vi fosse stato il divorzio della coppia (in entrambe le situazioni eventi avvenuti dopo il 27/4/1983). Questi casi dovrebbero essere trattati specificatamente.

● 18) Determinare il trasferimento ai comuni italiani responsabili della trascrizione e iscrizione all'AIRE di una parte della somma raccolta in previsione dell'Art. 7-bis della Legge 89/2014 (i famosi 300,00 Euro della tassa della cittadinanza).

● 19) Promuovere studi affinché sia modificata la forma di acquisizione dei dati da parte del stato civile italiano di atti avvenuti all'estero (nascita, matrimonio, morte), andando oltre il modello arcaico della trascrizione che dà un'enorme mole di lavoro ai comuni italiani che devono ricopiare in un nuovo atto testi oriundi di traduzioni di atti stranieri. Un modello che potrebbe essere imitato è come si comportano Portogallo e Spagna, in cui atti stranieri servono solo come riferimento per la stesura di un atto "ex novo", solo con i dati necessari senza dover copiare tutto il testo dell'atto straniero. Ciò provocherebbe una forma più razionale di tutto il sistema, economizzando tempo e risorse umane.

● 20) Infine, determinare che l'Art. 10-bis della Legge 241/1990 sia rispettato non solo dagli organi dell'Amministrazione Pubblica Italiana in Italia ma anche nelle rappresentanze diplomatico-consolari, ossia nessuna richiesta formale avanzata da un cittadino può essere negata solo verbalmente ma bensì con un provvedimento di diniego scritto, giustificandolo. Non è ammissibile che persone aventi diritto alla cittadinanza o all'emissione di un passaporto si vedano ciò negato solo oralmente o per telefono.

Questi venti punti parlano a rispetto esclusivamente della normativa in vigore. Resta attuale e urgente la risoluzione di due situazioni: estendere il diritto di riconoscimento della cittadinanza italiana per via amministrativa ai discendenti di donne nati prima del 1/1/1948 ed elaborare una nuova legge per la concessione della cittadinanza a discendenti di cittadini di cultura e lingua italiana che sono emigrati come sudditi dell'estinto Impero Austro-Ungarico prima del Trattato di Saint-Germain-en-Laye, in vigore a partire dal 16 luglio 1920. ☑

> ***Estender o direito de reconhecimento da cidadania italiana por via administrativa aos descendentes de mulheres nascidos antes de 1/1/1948 e elaborar uma nova lei para a concessão da cidadania a descendentes de cidadãos de cultura e língua italianas que emigraram como súditos do extinto Império Austro-húngaro***

ve presente no ato como sugerem Calvigioni e Piola no livro "Il riconoscimento della cittadinanza italiana iure sanguinis" (páginas 64, 111 e 112).

● 15) Determinar de forma clara, nos casos em que o filho é reconhecido na maioridade, desde que momento o período de um ano previsto no Art. 2 comma 2 da Lei 91/1992 passa a ser contado, se da data do ato de reconhecimento ocorrido no estrangeiro ou se de uma data posterior a partir da qual tal ato estrangeiro é "reso efficace in Italia".

● 16) Solicitar a elaboração de uma circular ao 'Ministero dell'Interno' que informe os municípios italianos sobre a vigência desde 14 de agosto de 2016 da Convenção da Haia sobre as apostilas e sucessiva dispensa de legalização consular no Brasil (à semelhança do que foi feito pela Circular 10 de 4/6/2018 com relação ao Marrocos).

● 17) Mulheres casadas com cidadão italiano 'de iure' antes de 27/4/1983 têm tido suas solicitações de cidadania 'iure matrimonii' negadas se o cônjuge já é falecido ou se houve divórcio do casal (em ambas as situações eventos ocorridos após 27/4/1983). Esses casos precisam ser especificamente tratados.

● 18) Determinar a transferência aos municípios italianos responsáveis pela transcrição e inscrição AIRE de uma parte da soma arrecadada em previsão do Art. 7-bis da Lei 89/2014 (os famosos 300 euros da taxa de cidadania).

● 19) Fomentar estudos para modificar a forma de aquisição para o registro civil italiano de atos ocorridos no exterior (nascimento, casamentos e óbitos), superando o modelo arcaico de transcrição que significa um peso significativo de trabalho aos municípios italianos que devem copiar em um novo ato textos oriundos de traduções de atos estrangeiros. Um modelo a ser verificado é o de inscrição como utilizado por países como Portugal e Espanha, em que os atos estrangeiros servem apenas como referência para a lavratura de um assento 'ex novo' apenas com os dados essenciais sem necessidade de copiar todo o texto do ato estrangeiro. Isso provocaria uma racionalização de todo o sistema, como economia de tempo e recursos humanos.

● 20) Por fim, determinar que o Art. 10-bis da Lei 241/1990 seja devidamente cumprido não apenas nos órgãos da Administração Pública italiana na Itália, mas também nas representações diplomático-consulares, isto é, nenhuma solicitação formal feita por um cidadão pode ser negada apenas verbalmente, mas sim sempre mediante um "provvedimento di diniego" elaborado por escrito com as razões da negativa. É inadmissível que pessoas tenham o direito à cidadania ou à emissão de um passaporte negados apenas por uma resposta dada de forma oral presencialmente ou por telefone.

Esses vinte itens dizem respeito exclusivamente à legislação em vigor. Permanecem atuais e prementes a resolução de duas situações: estender o direito de reconhecimento da cidadania italiana por via administrativa aos descendentes de mulheres nascidos antes de 1/1/1948 e elaborar uma nova lei para a concessão da cidadania a descendentes de cidadãos de cultura e língua italianas que emigraram como súditos do extinto Império Austro-húngaro antes do Tratado de Saint-Germain-en-Laye em vigor a partir de 16 de julho de 1920. ☑

Fotos G. Palmesi

San Francesco
nell'Arte dei Maestri Italiani dal Rinascimento al Barocco

■ Di / Por Giancarlo Palmesi - MG

È stata inaugurata, il 7 agosto presso la Casa Fiat, l'esposizione che ha portato, per la prima volta in Brasile, opere che vanno dal XV al XVIII secolo e che sono fondamentali per la conoscenza della iconografia del Santo di Assisi.

A dimostrazione dell'importanza dell'evento erano presenti, fra le altre autorità, l'ambasciatore d'Italia Antonio Bernardini, il governatore di Minas Fernando Pimentel, il console generale di San Paolo Filippo la Rosa, il console di Belo Horizonte Dario Savarese, Antonio Filosa presidente della FCA – Fiat Chrysler Automobiles per l'America Latina; faceva gli onori di casa José Eduardo de Lima Pereira, presidente della Casa Fiat.

L'apertura al pubblico di San Francesco nell'Arte dei Maestri Italiani dal Rinascimento al Barocco è avvenuta il giorno seguente con "L'Iconografia di San Francesco nell"Arte del periodo dal Medioevo al Barocco", conferenza di Stefano Papetti, direttore della Pinacoteca Civica e del Museo dell'Arte Ceramica di Ascoli Piceno, professore di Museologia e Restauro dei Beni Culturali presso l'Università degli Studi di Camerino e specialista in Storia dell'Arte; Papetti è, insieme al professor Giovanni Morello, uno dei due curatori della esposizione.

Nella mostra possono essere viste un totale di 20 opere provenienti da importanti collezioni pubbliche e private; i visitatori possono anche fare un giro, in realtà virtuale, per la Basilica Superiore di Assisi, costruita nel 1228. Con l'uso di occhiali 3D è possibile conoscere la basilica e gli affreschi che raccontano la vita di San Francesco, sono i capolavori di Giotto, l'artista simbolo dei periodi medioevali e pre-rinascimentali che visse fra il 1267 e il 1337.

Forse l'opera di maggior distacco dell'esposizione è "San Francesco riceve le stimmate" che Tiziano Vecellio dipinse nel1570, un quadro di quasi 3 metri di altezza. Tiziano usava colori forti, cominciava con un primo strato dove utilizzava solo il rosso, successivamente pitturava il fondo e le figure e, accentuando le tonalità, arrivava a passare ben 40 strati di pittura per rendere credibile la consistenza dei metalli o di tessuti come la seta, dei capelli o della pelle dei suoi soggetti.

Le altre pitture più famose sono "San Francesco sorretto da un Angelo" della prima metà del XVII secolo realizzata da Orazio Gentileschi; "San Francesco d'Assisisi e quattro disciplinati" realizzato nel 1499 dal Perugino; "San Francesco riceve le stimmate" dipinto dal Guercino nel 1633; "San Francesco confortato da un angelo musicante" che Guido Reni dipinse fra il 1607 e il 1608; dello stesso pittore c'è anche lo stendardo che reca sul fronte "Francesco riceve le stimmate" e sul verso "San Francesco predica ai confratelli".

È interessante ricordare che alcuni di questi artisti hanno avuto

■ *SÃO FRANCISCO NA ARTE DOS MESTRES ITALIANOS, DO RENASCIMENTO AO BARROCO - Foi inaugurada dia 7 de agosto na Casa Fiat, a exposição que trouxe, pela primeira vez ao Brasil, obras que vão do XV ao XVIII séculos de que são fundamentais para o conhecimento da iconografia do Santo de Assis. Como demonstração da importância do evento, estavam presentes, entre outras autoridades, o embaixador da Itália, Antonio Bernardini; o governador de Minas, Fernando Pimentel; o cônsul geral de São Paulo, Filippo La Rosa; o cônsul de Belo Horizonte, Dario Savarese; o presidente da FCA - Fiat Chrysler Automobiles para a América Latina, Antonio Filosa; enquanto fazia as honras da casa o presidente da Casa Fiat, José Eduardo de Lima Pereira. A abertura ao público de "São Francisco na Arte dos Mestres Italianos, do Renascimento ao Barroco" aconteceu no dia seguinte com "A iconografia de São Francisco na Arte do período da Idade Média ao Barroco", conferência de Stefano Papetti, diretor da Pinacoteca Cívica e do Museu da Arte Cerâmica de Ascoli Piceno, professor de museologia e restauração dos bens culturais junto à "Università degli Studi" de Camerino e especialista em história da arte. Papetti é, juntamente com o professor Giovanni Morello, um dos curadores da exposição. Na mostra podem ser vistas 20 obras provenientes de importantes coleções públicas e privadas. Os visitantes podem também visitar, na verdade virtualmente, a Basílica Superior de Assis, constru-*

Fotos G. Palmesi

● ***"San Francesco in preghiera" (1584), di Annibale Carracci; più a sinistra, "Estasi di San Francesco (Sec. XVII) di Cesare Fracanzano; nel dettaglio, pagina sinistra, "San Francesco riceve le Stimmate (1570), di Tiziano Vecellio. Nella foto più grande, un dettaglio dell'esposizione.***◆ *"São Francisco em oração" (1584), de Annibale Carracci; mais à esquerda, "Extase de São Francisco (Séc. XVII), de Cesare Fracanzano; no detalhe, à página esquerda, "São Francisco recebe os estigmas (1570), de Tiziano Vecellio. Na foto maior, um detalhe da exposição.*

alunni che diventarono grandi esponenti della storia dell'arte; il Perugino fu maestro di Raffaello Sanzio e Tiziano di Tintoretto e Veronese.

Ci sono anche opere del Carracci e del Cigoli, un totale di 20 pittu-re provenienti da importanti collezioni di 15 musei di 7 città italiane e un'importante opera di Ludovico Cardi, detto il Cigoli, "St. Francis Contemplating a Skull", proprietà del collezionatore e attore italo-americano Federico Castelluccio, che è arrivata da New York.

La mostra è divisa in tre nuclei, il primo presenta San Francesco nella sua apparenza semplice e sofferente, le sue privazioni e la forza spirituale.

Secondo nucleo dell'esposizione è quello delle Stimmate che comincia con Giotto e il suo famoso ciclo di affreschi nella Basilica Superiore di Assisi; in questa fase il Santo non viene rappresentato come sofferente e magro ma ha volto angelicale, un icone di bellezza spirituale e fisica che ha abbandonato la sofferenza per rinascere.

La terza fase, chiamata Conversazioni Sacre, riunisce le immagini del Santo a cui vengono associate quelle della Vergine Maria, del Bambino Gesù, della Croce di Cristo e dei discepoli francescani.

La Casa Fiat ha anche preparato un programma parallelo sviluppato dal settore del Programma Educativo, mostra e programma parallelo sono completamente gratuiti.

L'esposizione rimarrà aperta fino al 21 ottobre, andrà poi al Museu Nacional de Belas Artes di Rio de Janeiro, dove rimarrà aperta dal 31 ottobre al 27 gennaio 2019.

La mostra ha avuto avuto l'appoggio, fra gli altri, della Ambasciata d'Italia; dei consolati di Rio, San Paolo e Belo Horizonte; degli Istituti Italiani di Cultura di Rio e San Paolo, oltre ai Governi Federale e del Minas. Fra gli sponsor la Fiat FCA e il Banco Safra.

ída em 1228. Com o uso de óculos 3D é possível conhecer a basílica e os afrescos que contam a vida de São Francisco nas obras primas de Giotto, o artista símbolo dos períodos medievais e pré-renascentismo que viveu entre 1267 e 1337. Talvez a obra de maior destaque da exposição seja "São Francisco recebe os estigmas" que Tiziano Vecellio pintou em 1570 - um quadro de quase três met6ros de altura. Tiziano empregava cores fortes, começava com um primeiro estrato onde usava somente o vermelho, pintando em seguida o fundo e as figuras e, acentuando as tonalidades, chegava a passar 40 camadas de pintura para tornar verossímil a consistência dos metais ou de tecidos como a seda, dos cabelos ou da pele de seus sujeitos. As outras pinturas mais famosas são "São Francisco suportado por um anjo", da primeira metade do século XVII, realizada por Orazio Gentileschi; "São Francisco de Assis e quatro disciplinados", realizado em 14499, por Perugino; "São Francisco recebe os estigmas", pintado por Guercino em 1633; "São Francisco confortado por um anjo músico", que Guido Reni pintou entre 1607 e 1608; do mesmo pintor há o estandarte que aparece na frente de "Francisco recebe os estigmas" e, no verso, "São Francisco prega aos confrades". É interessante lembrar que alguns desses artistas tiveram alunos que tornaram-se grandes expoentes da historia da arte. Perugino foi professor de Raffaello Sanzio, e Tiziano, de Tintoretto e Veronese. Há também obras de Carracci e de Cigoli, num total de 20 pinturas provenientes de importantes coleções de 15 museus de sete cidades italianas e uma importante obra de Ludovico Cardi, chamado Cigoli - "St. Francis Contemplating a Skull", propriedade do colecionador e ator ítalo- americano Federico Castelluccio, que veio de Nova Iorque. A Mostra é dividida em três núcleos. O primeiro apresenta São Francisco em sua aparência simples e sofredora, suas privações e a força espiritual. O segundo núcleo da exposição é o dos estigmas, que começa com Giotto e seu famoso ciclo de afrescos na Basílica Superior de Assis. Nesta fase, o santo não é representado como sofredor e magro, mas tem um vulto angelical, um ícone de beleza espiritual e física que abandonou o sofrimento para renascer. A terceira fase, chamada "conversações sagradas" reúne as imagens do santo às quais são associadas as da Virgem Maria, do Menino Jesus, da Cruz de Cristo e dos discípulos franciscanos. A casa Fiat preparou também um programa paralelo desenvolvido pelo setor de Programa Educativo. Mostra e Programa Educativo são completamente gratuitos. A exposição ficará aberta até 21 de outubro e depois vai ao Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, onde ficará aberta de 31 de outubro a 27 de janeiro de 2019. A mostra teve o apoio, entre outros, da Embaixada da Itália, dos consulados do Rio, São Paulo e Belo Horizonte; dos Institutos Italianos de Cultura do Rio e de São Paulo, além dos governos federal e de Minas. Entre os financiadores estão a Fiat FCA e o Banco Safra.☑

Brava Gente

Eduardo Fiora - SP
fiora@insieme.com.br

"Ius sanguinis"? L'italianità è nell'anima

Nata negli anni '80 per parlare di italianità, la colonna Brava Gente non poteva non esprimersi sull'informazione pubblicata sul sito di Insieme di quanto circola in ambienti CGIE – Consiglio Generale degli Italiani all'Estero sull'ipotesi della creazione di una valutazione della conoscenza generale della lingua e cultura italiana come condizione basica per la concessione della cittadinanza italiana a discendenti di immigranti sparsi per il mondo.

La proposta sollevata dai consiglieri Gianfranco Sangalli, peruviano e Silvia Alciati, italo-brasiliana (seppur lei neghi la sua partecipazione è, con Sangalli, la prima firmataria del progetto) è molto polemica. Sarebbe una manifestazione di xenofobia o il necessario aggiornamento di un diritto nei tempi moderni? Evidentemente l'argomento divide le opinioni. Dibattere in difesa di una o altra posizione fa parte della discussione che, evidentemente, non può rimanere ristretta nell'ambito CGIE.

Anzi, prima di lanciare tale proposta, sarebbe stato responsabile da parte del CGIE un ampio dialogo con le comunità italiane, soprattutto quella fuori dall'Europa.

L'autore di questa colonna ha avuto i bisnonni ed i nonni emigranti dall'Italia al Brasile nei secoli XIX e XX. La cartellina dei Fiora presso il consolato italiano di San Paolo contiene tutti i documenti necessari per richiedere la cittadinanza da parte dei discendenti di Fiora Salvatore, di Borno, in Lombardia, giunto a San Paolo

■ ***IUS SANGUINIS? A ITALIANIDADE ESTÁ NA ALMA*** *- Nascida nos anos 80 para falar de italianidade, a coluna Brava Gente não poderia se omitir diante da informação publicada no site de* **insieme** *dando conta que circula no CGIE - Conselho Geral dos Italianos no Exterior a hipótese da criação de uma avaliação de conhecimentos gerais sobre língua e cultura italiana como condição básica para concessão da cidadania italiana aos descendentes de imigrantes espalhados mundo afora. A proposta levantada pelos conselheiros Gianfranco Sangalli, peruano, e Silvia Alciati, ítalo-brasileira (embora ela negue a autoria é, com Sangalli, primeira signatária do projeto) é bastante polêmica. Seria ela a expressão da xenofobia ou o necessário "aggiornamento" de um direito aos tempos atuais? Evidentemente, o assunto divide opiniões. Discorrer na defesa de um ou outro ponto de vista faz parte do debate que, também evidentemente, não pode ficar restrito ao âmbito do CGIE. Aliás, antes de lançar tal proposta, deveria o CGIE, por fé de ofício, ter aberto um amplo diálogo com as comunidades italianas, sobretudo aquelas fora da Europa. O autor desta coluna teve bisavós e avós migrando da Itália para o Brasil nos séculos XIX e XX. A pasta dos Fiora no consulado italiano de São Paulo contém todos os documentos necessários para requisição da cidadania por parte dos descendentes de Fiora Salvatore, que saindo de Borno, na Lombardia, chegou a São Paulo após combater na Primeira Grande Guerra Mundial. Um dos meus irmãos conseguiu a cidadania quando estava na Itália. Eu , particularmente, ainda não a requeri. Mas mesmo sem o reconhecimento oficial da República da Itália, posso dizer que sou italiano desde o nascimento, porque o sangue de lombardos, toscanos, emilianos e vênetos corre em minhas veias e a italianidade se faz presente na minha alma, influenciando o meu modo de ser. Em outras palavras, me considero italiano assim como sou cidadão brasileiro.Sinto saudade do frei Rovílio Costa que, aceitando o desafio que lhe foi colocado pela revista* **insieme**, *primeiro descreveu, depois desenvolveu a valiosa proposta de ouvir de cada um de nós o que significava "O italiano que está dentro de você". Não é à toa que a revista ainda publica "in memoriam" artigos que o saudoso religioso e jornalista do Rio Grande do Sul. Não quero entrar no mérito da proposta que circula no âmbito do CGIE. Prefiro escrever sobre algo intangível: italianidade como estado de alma. Em 2015 visitei a Itália por 10 dias. Entrei e sai com passa-*

dopo aver combattuto nella I Grande Guerra Mondiale. Uno dei miei fratelli ha ottenuto la cittadinanza quando era in Italia. Io, nello specifico, non l'ho ancora richiesta.

Ma anche senza il riconoscimento ufficiale della Repubblica Italiana, posso affermare che sono italiano fin dalla nascita, perché il sangue di lombardi, toscani, emiliani e veneti scorre nelle mie vene e l'italianità si manifesta nella mia anima, influenzando il mio modo di essere.

In altre parole mi considero italiano tanto quanto brasiliano. Ho nostalgia di Frate Rovílio Costa che, accettando la sfida propostagli dalla rivista Insieme, inizialmente cominciò a descrivere, poi portò avanti la valida proposta di ascoltare da ognuno di noi cosa significasse "l'italiano che è in te". Non è un caso che la rivista, in memoria, continua a pubblicare gli articoli del rimpianto religioso e giornalista del Rio Grande do Sul.

Non voglio entrare nel merito della proposta che sta circolando in ambito CGIE. Preferisco scrivere su qualcosa di intangibile: italianità come stato dell'anima. Nel 2015 ho visitato l'Italia per 10 giorni. Sono entrato come brasiliano. Però, in verità, vi sono arrivato come italiano e sono tornato a San Palo italiano ancor di più, nel sangue e nell'anima, dato che ho capito la reale dimensione dell'italianità che porto dentro di me, tanto sul piano etico come religioso e culturale.

Entrare nella Basilica di San Pietro e ammirare, ancora una volta, la Pietà, è stato come tornare ai tempi delle lezioni presso il Collegio Dante Alighieri negli anni '70 del secolo scorso. Il libro di storia che usavamo parlava di questa scultura come un'opera di Michelangelo. Quando la professoressa ci spiegava chi fosse questo geniale artista domandai: "perché hanno tradotto in portoghese il nome di Michelangelo?" Oggi capisco che, seppur incoscientemente, l'Eduardo adolescente già traspirava italianità nel difendere che l'immortale artista fosse chiamato con il suo nome di battesimo.

Sedersi al tavolo di un ristorante a Bologna, terra di mio nonno materno, fu come assaporare una domenica in famiglia. La generosa porzione di "lasagna verde" aveva lo stesso sapore di quella che mia mamma aveva insegnato alle mie sorelle. Andare alla casa di Dante, a Firenze, fu come viaggiare nell'amore di Paolo e Francesca, Canto V dell'Inferno. " Amor, ch'a nullo amato amar perdona", la celebrazione dell'amore che esiste e resiste anche anche quando, per mille motivi, non è corrisposto.

I momenti di riflessione nella Basilica di San Francesco confermavano le mie due eredità umaniste. Una assimilata nelle lezioni di storia nel Collegio Dante Alighieri mi faceva capire, con assoluta chiarezza, la dimensione degli affreschi di Giotto e l'importanza, nella mia vita, delle cose, tangibili ed intangibili, che ho imparato nella scuola dove ho studiato. L'altra eredità, incorporata nella religiosità presente nella vita familiare, mi ha portato a professare nuovamente una fede, la quale pietra d'angolo è l'amore ed il rispetto verso il prossimo, precetti vissuti in pieno da Francesco, il Santo di Assisi. Il CGIE potrà anche dibattere lo 'Ius Sanguinis'. Il Parlamento difendere lo 'Ius Soli'. Possono cambiare o creare leggi. Ma l'italianità resta visto che, essa, come ci ha insegnato Frate Rovílio, è nell'anima e ciò è quello che importa.☑

● ***Comune di Borno: solo italiano, culla dell'italianità.***◆
Município de Borno: solo italiano, berço de italianidade.

porte da República Federativa do Brasil. Mas, na verdade, cheguei como italiano e voltei para São Paulo ainda mais italiano, no sangue e na alma, pois entendi a real dimensão da italianidade que carrego dentro de mim, seja no plano ético, religioso e cultural. Entrar na Basílica de São Pedro e admirar, mais uma vez, a Pietà, foi voltar aos tempos de sala de aula no Colégio Dante Alighieri nos anos 70 do século passado. O livro de História que usávamos falava dessa escultura como sendo obra de Miguel Ângelo. Quando a professora nos explicava quem foi esse genial artista eu perguntei: "Por que traduziram para o português o nome do Michelangelo?". Hoje me dou conta que, mesmo de forma inconsciente, o Eduardo adolescente já fazia transpirava italianidade ao defender que chamassem o imortal escultor pelo seu nome de batismo. Sentar à mesa de um restaurante em Bologna, terra de meu avô materno, foi como respirar um domingo em família. A generosa porção de "lasagna verde" tinha ao mesmo sabor daquela que a "mamma" ensinou para minhas irmãs. Ir à Casa de Dante, em Firenze, foi viajar pelo amor de Paolo e Francesca, no Canto V do Inferno. " Amor, ch'a nullo amato amar perdona", ou seja a celebração do amor que existe e resiste mesmo quando não pode, por alguma razão, ser correspondido. Os momentos de reflexão na Basílica de São Francisco, confirmavam minhas duas heranças humanísticas. Uma delas foi assimilada nas aulas de História no Colégio Dante Alighieri e me fazia compreender, com absoluta clareza, a dimensão dos afrescos de Giotto e a importância, na minha vida, das coisas, tangíveis e intangíveis, que aprendi na escola onde estudei . A outra herança, incorporada na religiosidade presente na vida em família, me levou a professar novamente uma fé, na qual pedra angular é o amor e o respeito ao próximo, preceitos vividos em plenitude por Francisco, o Santo de Assis. Pode o CGIE debater o 'Ius Sanguinis'. Pode o Parlamento defender o 'Ius Soli'. Podem mudar ou criar leis. No entanto, a italianidade permanece, pois ela, como nos ensinou Frei Rovílio, está na alma e é isso o que mais importa. ☑

Un sogno in più per Ornella

Foto Desiderio Peron

Un sogno ne alimenta un altro e Ornella De Luca è pronta a realizzarli uno ad uno: dopo la laurea presso la "Mozateum University of Salzburg", dove era stata ammessa con 10 nel 2013, a soli 19 anni, classificandosi prima tra aspiranti di tutto il mondo, ora inizia il corso di Master in Opera – di nuovo unica brasiliana dell'area. Per due anni vuole approfondire l'argomento, la sua passione.

"Canterò quattro opere differenti" in spettacoli organizzati in diversi luoghi e "oltre alle opere studierò molto sulla storia dell'opera, la danza, il teatro e le lingue" ha detto ad Insieme pochi giorni prima di tornare in Austria, dopo aver trascorso qualche settimana di ferie, insieme ai suoi genitori, a Curitiba. Tra i suoi contatti con colleghi ed amici ricorda quello mantenuto, insieme a sua mamma Maria José de Luca, con il presidente dell'Istituto Curitiba di Arte e Cultura, Marino Galvão Júnior che, tra le altre cose, partecipa all'organizzazione della Oficina de Música de Curitiba ed è responsabile dello Spazio culturale Cappella Santa Maria, sede della Camerata Antiqua di Curitiba. Con lui, Ornella ha scambiato idee su una possibile partecipazione di professori della Mozarteum e della stessa soprano a eventi futuri.

Parlando di musica, Ornella non chiude le porte a nessun genere. "La musica è importante perché ha il potere di

■ ***UM SONHO A MAIS PARA ORNELLA*** *- Um sonho alimenta outro e Ornella Maria De Luca Coltro está disposta a realizá-los um a um: depois do bacharelado na "Mozateum University of Salzburg", onde ingressou com nota 10 em 2013, ainda com 19 anos, abocanhando o primeiro lugar entre concorrentes de todo o mundo, agora ela inicia um curso de Mestrado em Ópera - novamente a única brasileira na área. Durante dois anos, ela pretende se aprofundar no assunto, sua paixão. "Cantarei quatro óperas diferentes" em espetáculos organizados em diversos locais e "além das óperas, também estudarei muito sobre história da ópera, dança, teatro e línguas" disse ela a Insieme poucos dias antes de embarcar de volta para a Áustria, depois de algumas semanas de férias, junto aos pais, em Curitiba. Entre seus contatos com colegas e amigos, ela destaca o que manteve, ao lado de sua mãe Maria José de Luca, com o presidente do Instituto Curitiba de Arte e Cultura, Marino Galvão Júnior que, entre outras atribuições, participa da organização da Oficina de Música de Curitiba e responde pelo espaço cultural Capela Santa Maria, sede da Camerata Antiqua de Curitiba. Com ele, Ornella trocou ideias sobre a possível participação de professores da Mozarteum e da própria soprano em próximos eventos. Ao falar sobre música, Ornella não faz restrições a nenhum gênero. "A música é importante porque tem o poder de gerar sentimentos nas pessoas". Ao traçar um paralelo entre a sociedade em que vive, na Europa, e a brasileira, ela diz que são muitas as coisas que "são diferentes". A maior delas, entretanto - e ela cita em seu socorro Vila Lobos - está na disciplina. Não a dos músicos, mas do público, ávido por novidades, "as pessoas querem conhecer os artistas", e "eu gostaria que o Brasil fosse mais assim". E que, "no futuro, pudéssemos aqui ter mais casas de teatro" e que o público "se interessasse mais por coisas novas". A cantora falou de seus momentos difíceis durante o proces-*

generare sentimenti nelle persone". Facendo un parallelo tra la società in cui vive, in Europa, e la brasiliana, dice che sono molte le cose differenti. Ma la più evidente – citando Vila Lobos – è la disciplina. Non quella dei musicisti, ma del pubblico, avido di novità, "le persone vogliono conoscere gli artisti" e "mi piacerebbe se il Brasile fosse così". Mi piacerebbe anche che, "in futuro potessimo avere più spazi teatrali" e che il pubblico "si interessasse di più a cose nuove".

La cantante ha anche parlato dei suoi momenti difficili durante la fase di ambientamento con la società austriaca, in particolare nel campo linguistico e, anche, i momenti felici ed allegri, dicendo cha ha avuto l'aiuto di molte persone che hanno "la stessa passione per l'arte".

Una cosa che ha molto attirato l'attenzione di Ornella è stata la scarsa presenza di brasiliani nel settore: "Ci sono più tailandesi nel Mozarteum che brasiliani". Solo per averne un'idea, lei è l'unica brasiliana nell'area canto, tanto nel corso di laurea come di Master (dice che "qualche brasiliano nell'area strumentale c'era"). Secondo lei ciò è dovuto agli scarsi contatti e diminuiti interessi dei brasiliani, contrariamente a quanto accade con gli altri paesi. I tailandesi hanno persino "montato una scuola". Sul futuro ha le idee chiare: "vorrei organizzare concerti. Non solo per me ma anche per giovani talenti, per persone che avrei piacere di vederle cantare di più". Elogia il genio del compositore brasiliano, creativo e aggiornato, ma immagina un Brasile – tolte le grandi capitali, come San Paolo – "con molte più opportunità nel campo delle arti, con più teatri".

Ornella spiega l'importanza che ha avuto nella sua vita la prima professoressa di musica e (si veda il video sul nostro sito: www.insieme.com.br) azzarda un suggerimento per i giovani: non desistete mai dai vostri sogni. "Non desistete, le difficoltà arrivano ma ciò non ha importanza". Oltre a tornare in Brasile, Ornella ha altri sogni come, per esempio, cantare in molti palchi in giro per il mondo.☑

Fotos Cedidas

● ***Ornella in presentazioni in Europa e, nella foto sotto, con sua mamma, Maria José de Luca e il direttore della Cappela Santa Maria, Marino Galvão Júnior, presidente dell'Istituto Curitiba di Arte e Cultura.*** ◆ *Ornella em apresentações na europa e, na foto de baixo, com sua mãe, Maria José De Luca Coltro e o diretor da Capela Santa Maria, Marino Galvão Júnior, presidente do Instituto Curitiba de Arte e Cultura.*

Foto Desidero Peron

so de integração com a sociedade austríaca, principalmente no campo da língua e, também, os momentos felizes e alegres, dizendo que teve a ajuda de muitas pessoas com "a mesma paixão pela arte". Uma coisa que chamou a atenção de Ornella foi o fato de existirem "mais tailandeses no Mozarteum que brasileiros". Para se ter ideia, tanto no bacharelado quanto no mestrado, ela era a única brasileira na área do canto. "Tinha Algum brasileiro na área instrumental". Explica ela que isso se deve provavelmente aos fracos contatos e interesses dos brasileiros, ao contrário do que se verifica em outros países. Os tailandeses chegaram a "montar uma escola" . É taxativa quando fala sobre seu futuro:"gostaria de organizar concertos. Não só para mim, mas para jovens talentos, para pessoas que eu gostaria de vê-las cantando mais". Elogia o gênio do compositor brasileiro mas imagina um Brasil - excetuando grandes capitais, como São Paulo - "com mais oportunidades no campo das artes, com mais teatros". Ornella explica a importância que teve na vida dela a primeira professora de música e arrisca um palpite para os jovens: nunca desista de seus sonhos. "Não desista, as dificuldades vão aparecer, mas isso não tem importância". Além de voltar ao Brasil, Ornella tem outros sonhos como, por exemplo, cantar em muitos palcos mundo a fora. ☑

Storia, tradizioni e molta emozione

UN GRUPPO ITALIANO DI TEATRO ("LE ARTI PER VIA") ED IL LANCIO DEL LIBRO "TI TAZI SENPRE TE PARLI MAI" AGITANO LA COMUNITÀ ITALIANA DEL RIO GRANDE DO SUL PER 15 GIORNI

■ Di / Por Catia Dal Molin - RS/ITÁLIA (venetibrasile@gmail.com)

Fotos Asses. Imprensa Nova Bassano, Fernando Sucolotti, Marcel Jacques, Mario Bozzetto e Quarto Estudio).

Il "Le Arti per via" è un gruppo folcloristico, un museo itinerante, un teatro di strada, un museo che va nelle strade, in mezzo agli spettatori. Anni di ricerca sugli attrezzi, il modo di parlare, i vestiti e la gestualità. Composto da 55 persone (il più giovane ha 2 anni e la più anziana 89) che rappresentano 40 professioni degli antichi artigiani e venditori di inizio '900. Un container di oggetti che dall'Italia è arrivato fino al Rio Grande do Sul, due pullman ed un camion

■ ***HISTÓRIA, TRADIÇÃO, ARTE E MUITA EMOÇÃO*** *- UM GRUPO ITALIANO DE TEATRO ("LE ARTI PER VIA") E O LANÇAMENTO DO LIVRO "TI TAZI SENPRE TE PARLI MAI" MOVIMENTAM COMUNIDADE ITALIANA DO RIO GRANDE DO SUL DURANTE QUINZE DIAS - O Le Arti per via é um grupo folclorístico, um museu etinerante, um teatro de estrada, um museu que vai para a rua, no meio dos espectadores. Anos de pesquisa sobre os instrumentos, as falas, as roupas e os gestos. Composto por 55 pessoas (o mais novo tem 2 anos e a mais idosa 89 anos) que representam 40 profissões dos antigos artesãos e vendedores no início de 1900. Um container de objetos que viajou da Itália até o RS, dois ônibus e um caminhão para transportar o necessário durante os 15 dias em terras gaúchas. Con Le Arti per*

● ***Membri del gruppo italiano 'Arte per Via' davanti al treno a vapore "Maria Fumaca", a Bento Goncalves; l'autrice de "Ti tazi sempre, te parli mai", Catia Dal Molin, in un momento di autografi ed uno degli artisti eseguendo l'antico mestiere in via pubblica.*** ◆ *Integrantes do grupo italiano 'Arte per Via' diante do trem "Maria Fumaça", em Bento Gonçalves; a autora de "Ti tazi sempre, te parli mai", Catia Dal Molin, numa sessão de autógrafos e um dos artistas executando antigo ofício em via pública.*

per trasportare quanto necessario per i 15 giorni in terre gaúche. Con "Le Arti per via", in ogni città la strada si è trasformata in un museo ed il museo è divenuto spettacolo.

Come riassumere una tournée in poche parole? Fantastica, meravigliosa, commovente, emozionante, un tornado di emozioni, con l'affetto di molti, entusiasmante accoglienza con la sensazione, da parte dei partecipanti, di sentirsi a casa.

Sono state nove località (Porto Alegre, Vale Vêneto, Santa Maria, Iraí, Marau, Encantado, Carlos Barbosa, Bento Gonçalves e Nova Bassano), sette spettacoli, cinque "incontri" *(filós)*, nove presentazioni del libro "Ti tazi sempre, te parli mai", gemellaggio con il Museo Eduardo Marcuzzo di Vale Vêneto, rinnovo del "gemellaggio" tra Bassano del Grappa e Nova Bassano, nel suo 60º anniversario, gemellaggio tra la Scuola Colbachini, di Nova Bassano e le scuole di Bassano del Grappa, incontro con varie scuole. In questa tournée il gruppo ha aggiunto la proposta culturale con il libro "Ti Tazi senpre" avente una finalità sociale, visto che i proventi della vendita verranno utilizzati per acquistare materiale sanitario per l'ospizio *"Lar das vovózinhas"*, di Santa Maria.

In ogni città un'emozione diversa: a Porto Alegre, abbiamo inaugurato la tournée venendo ricevuti dal governatore José Ivo Sartori, a Palácio Piratini. A *Vale Vêneto* abbiamo convissuto per tre giorni con la comunità, scambiando idee e conoscendo le persone. A Santa Maria abbiamo fatto visita al *"Lar das Vovózinhas"* che rientra in un progetto sociale per poi realizzare un "incontro" *(filó)* sulle scale del Centro Commerciale Royal Plaza, dove tutti hanno intonato "Mamma mia dammi centro lire" ed altre canzoni che fanno parte del repertorio dell'emigrazione e l'immigrazione.

via, em cada cidade, a estrada se transformou em museu e o museu se transformou em espetáculo. Como resumir uma turnê em algumas palavras? Fantástica, maravilhosa, comovente, emocionante, um furacão de emoções, com muito afeto da parte de todos, acolhiência, entusiasmente, mas para todos nós do grupo a sensação unânime foi a de sentir-se em casa. Foram 9 localidades (Porto Alegre, Vale Vêneto, Santa Maria, Iraí, Marau, Encantado, Carlos Barbosa, Bento Gonçalves e Nova Bassano), sete espetáculos, cinco filós, nove apresententações do livro "Ti tazi sempre, te parli mai", gemellaggio com o Museu Eduardo Marcuzzo de Vale Vêneto, renovo do gemellaggio entre Bassano del Grappa e Nova Bassano, que completou seu 60 aniversário, gemellaggio entre a Escola Colbachini de Nova Bassano e as escolas de Bassano del Grappa, encontro com diversas escolas e nessa turnê o grupo teve um valor a mais, a parte cultural proposta com o livro "Ti Tazi senpre" e social, a venda deste está sendo revertida totalmente em material sanitário para o Lar das vovózinhas, de Santa Maria. Em cada cidade uma emoção diferente: em Porto Alegre abrimos a turnê com a recepção do Governador José Ivo Sartori no Palácio Piratini. Em Vale Vêneto foram três dias convivendo com a comunidade, trocando idéias, conhecendo pessoas. Santa Maria, visitamos o Lar das Vovózinhas visto, como já mencionado a parte social do projeto e após foi realizado um filó nas escadarias do shooping Royal Plaza onde todos cantaram Mamma mia dammi centro lire e outras músicas que fazem parte do re-

Ad Iraí abbiamo avuto l'opportunità unica di conoscere la cultura kaigang e gaúcha e potuto mangiare in una *"fazenda"*, in contatto diretto con la natura e gli animali. Marau ci ha fatto il regalo di un emozionante omaggio a Frate Exuperio de la Compote, sepolto in quella città, autore della melodia dell'inno dell'immigrazione italiana 'Mérica Mérica'. A Encantado, abbiamo conosciuto il CTG - Centro di Tradizioni Gaúche Giuseppe Garibaldi e visto la presentazione di alcuni eventi artistici, condiviso bei momenti negli incontri con le persone di vari luoghi e, durante lo spettacolo, l'emozione del sindaco Conzatti ci ha commossi.

A Carlos Barbosa, nella località di Santo Antônio de Castro, il freddo è stato compensato dal calore umano di tutti gli amici che sono venuti a vederci ed abbiamo partecipato al primo "incontro" realizzato dalla Distilleria Casa Danieli, dove abbiamo condiviso storie, canzoni ed emozioni. Eravamo ospitati in case familiari, uno scambio culturale senza pari, di cultura e tradizione, legami di amicizia per rimarranno fissati nella nostra memoria per sempre.

A Bento Gonçalves, nella Via del Vino siamo entrati in diretto contatto con le strade e le persone che partecipano attivamente allo spettacolo. Abbiamo conosciuto un po' di più la storia dei nostri avi e la nostra cultura grazie all'"Epopea Italiana" e *"Maria Fumaça"* (il treno a vapore, ndt) per concludere trionfanti a Nova Bassano. All'arrivo siamo rimasti a bocca aperta per la maniera come ci hanno ricevuti. Macchine strombazzanti, negozi con la bandiera dell'Italia e messaggi di benvenuto e, nel seminario, ad attenderci moltissime persone, cantando, dandoci il benve-

pertório da e/imigação. Em Iraí tivemos a oportunidade única de conhecermos a cultura kaigang e gaúcha e almoçarmos em um estância, em contato direto com a natureza e com os animais. Marau nos deu de presente a emocionante homenagem ao Frei Exuperio de la Compote que está enterrado na cidade, autor da melodia do hino da imigração italiana Mérica Mérica. Em Encantado, visitamos o CTG Giuseppe Garibaldi e vimos a apresentação de algumas invernadas artísticas, compartilhamos lindos momentos no filó com pessoas de vários lugares e durante o espetáculo a emoção do Prefeito Conzatti nos constagiou. Carlos Barbosa, na localidade de Santo Antônio de Castro, o frio foi compensado pelo calor humano de todos os amigos que foram nos assistir, fizemos parte do primeiro filó realizado pela Destilaria Casa Danieli, onde compartilhamos histórias, músicas e emoções. Fomos hospedados em casas de famílias, um troca única, de cultura e tradição, laços de amizades que permacerão para sempre. Em Bento Gonçalves, na Via do Vinho, tivemos o contato direto com a rua e com as pessoas que participaram ativamente do espetáculo. Conhecemos um pouco mais da história dos nossos antepassados e da nossa cultura através da Epopéia Italiana e da Maria Fumaça e para encerrarmos com chave de ouro Nova Bassano. Ao chegarmos ficamos literalmente sem palavras com a receptividade da cidade. Carros com as sinaleiras

nuto, sorridendo, abbracciando...un qualcosa di indimenticabile.

Isabel Dalcin Querino, del Circolo Veneto dell'Associazione Italiana di Santa Maria, mi ha aiutato a ideare questo progetto, per portare di nuovo il gruppo nel Rio Grande do Sul. Abbiamo lavorato alacremente per oltre due anni per realizzare questo sogno, dato che già nel 2002, quando ancora vivevo nel RS, avevo organizzato questa tournée.

Ma questa volta l'emozione è stata diversa, ho seguito tutto fin dall'inizio, dall'Italia, dove abito da 11 anni. Quindi, ringraziando Isabel (e sono sicuro che tutti saranno d'accordo con me), ringrazio tutti coloro che, in un modo o nell'altro, hanno collaborato o patrocinato questa tournée. È stato un vero e proprio (e grande) lavoro di squadra.

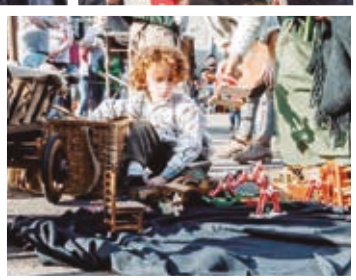
Il progetto "'Le Arti per via' nelle grandi rotte dell'emigrazione – il ritorno in Brasile 2018" ha anche attivamente partecipato alla realizzazione dell'opera da me organizzata "Ti tazi senpre te parli mai", versione bilingue in talian-italiano, che ha potuto contare sull'intenso lavoro ed appoggio del progetto Talian, del Collegio Tecnico Industriale di Santa Maria, coordinato dal professor Marcos Zancan che mira alla valorizzazione e riscatto del talian nella regione centrale del RS, dato che questa era la lingua parlata dai primi immigranti che si installarono nella nostra regione, una lingua riconosciuta come Patrimonio Immateriale del Brasile. La traduzione in talian è stata fatta dal professor italiano Alessandro Mocellin. La collaborazione dei Rotary Club italiano, distrito 2060 e del RS, distrito 4700 è

ligadas, que businavam para nos cumprimentar, negócios com as bandeiras da Itália e com mensagens de bem vindos e, no seminário, uma multidão que nos esperava, cantando, dando boas vindas, sorrindo, abraçando... algo que ficará marcado no nosso coração certamente. Isabel Dalcin Querino, do Circolo Vêneto da Associação Italiana de Santa Maria me ajudou a idealizar esse projeto para trazermos novamente o grupo para o RS. Trabalhamos intensamente por mais de dois anos para realizarmos esse sonho, visto que no ano de 2002, quando ainda morava no RS, já tinha organizado essa turnê. Agora a emoção foi diferente, acompanhei tudo desde o início, da Itália, onde moro fazem 11 anos. Portanto , agradecendo a Isabel (sei que todos serão de acordo comigo) agradeço a todos que, de uma forma ou de outra, colaboraram e patrocinaram essa turnê. Foi realmente um (grande) trabalho de equipe. Um projeto Le Arti per via nas grandes rotas da emigração o retorno ao Brasil 2018 participou também ativamente para a realização da obra organizada por mim Ti tazi senpre te parli mai , versão bilingue em talian-italiano, que contou com o intenso trabalho e apoio do projeto Talian, do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, coordenado pelo professor Marcos Zancan que visa a valorização e resgate do talian na região central do RS, visto que esta era a lingua falada pelos primeiros imigrantes que se fixaram na nossa região, sendo reconhe-

stata imprescindibile sia da un punto di vista di patrocinio della traduzione come per la distribuzione gratuita dell'opera nelle scuole e biblioteche di tutto lo Stato. Tra donazioni alle scuole e vendita sono stati distribuiti 900 libri in 15 giorni di tournée. Insomma, un enorme grazie!

Il libro tratta di come gli italiani e gli italo-brasiliani che vivevano nel Rio Grande do Sul negli anni '30 e '40 dovetterro convivere con l'avanzata della politica populista e nazionalista adottata dal governo di Getúlio Vargas durante il periodo denominasto "Stato Nuovo" e la Seconda Guerra Mondiale, periodo in cui, ad esempio, il Rio Grande do Sul fu testimone di grandi avvenimenti politici. Possiamo ricordare le distruzioni a Santa Maria, nel 1942, contro le installazioni considerate italiane o tedesche, il cambio dei nomi dei luoghi, le persecuzioni, la prigione, il divieto di riunirsi, di feste, dell'uso della lingua italiana o qualsiasi forma di manifestazione che potesse richiamare ai paesi dell'Asse (Germania, Italia e Giappone) in tutte le comunità di coloni italiani e tedeschi del nostro Stato.

Durante la tournée molte persone, di tutte le età, ci hanno parlato in dialetto (talian o veneto brasiliano) volendo raccontarci un poco delle nostre (loro) storie, reliquie incastonate nella loro memoria o nel loro cuore, trasmesse di generazione in generazione e, in ogni città per la quale siamo passati, hanno condiviso con noi una parte di questi ricordi...questo è stato il vero senso di una tournée così importante come quella del "Le Arti per Via": le persone che abbiamo conosciuto e le storie e le emozioni che abbiamo condiviso.☑



cida como Patrimônio Imaterial do Brasil. A tradução para o talian foi realizada pelo professor italiano Alessandro Mocellin. Uma parceria dos Rotarys Clubs italiano, distrito 2060 e do RS, distrito 4700, foi imprescíndivel seja no patrocínio da tradução como na distribuição gratuita da obra nas escolas e bibliotecas de todo o Estado. Entre doações para escolas e a venda foram 900 livros em 15 dias de turnê. Portanto um enorme obrigada!

O livro retrata como os italianos e ítalo-brasileiros que viviam no Rio Grande do Sul nas décadas de 30 e 40, sentiram as manifestações e a expansão da política populista e nacionalista adota pelo governo de Getúlio Vargas, durante o Estado Novo e na Segunda Guerra Mundial, época em que, por exemplo, o Rio Grande do Sul, passou por grandes acontecimentos políticos. Pode-se citar o "quebra-quebra" de Santa Maria em 1942 aos estabelecimentos tidos como de italianos ou alemães, as trocas de nomes de localidades, as perseguições, as prisões, as proibições de reuniões, de festas, da língua italiana ou qualquer manifestação que reverenciasse os chamados países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão) em todo os núcleos de colonos italianos e alemãs de nosso Estado. Durante a turnê várias pessoas, de todas as idades, vieram até nós falando em dialeto (talian ou vêneto brasileiro), querendo contar um pouco da nossa (suas) histórias como relíquias guardadas na memória e no coração, transmitidas de geração em geração e, em cada cidade por onde passamos partilharam conosco um pedacinho dessas lembranças, esse é o verdadeiro valor de uma turnê tão importante como foi essa do Le Arti per Via: as pessoas que encontramos e as histórias e emoções que compartilhamos. ☑

Bortot assume l'incarico con una promessa: "servizi consolari più efficienti e di qualità"

La mia prima intenzione è poter mettere a disposizione della comunità del Rio Grande do Sul servizi consolari più efficienti e di qualità", afferma Roberto Bortot, il nuovo console generale d'Italia a Porto Alegre, in un messaggio diretto alla comunità italiana del "più italiano degli Stati del Brasile". Bortot ha preso incarico l'1 agosto, sostituendo Nicola Occhipinti e, quest'ultimo, sempre dall'1 agosto, è capo gabinetto del senatore Ricardo Merlo (Maie), vice-ministro al Ministero degli Affari Esteri e Cooperazione internazionale.

Il nuovo console, sposato con una italo-gaúcha e che parla fluentemente il portoghese, termina la sua prima dichiarazione assicurando che "questa azione amministrativa si ispira al rispetto dei principi della legge in vigore". Nella mattinata dell'8 agosto ha fatto visita al governatore José Ivo Sartori, dicendo che vuole "incentivare ancor di più le relazioni tra il Rio Grande do Sul e l'Italia".

Il messaggio che Bortot ha inviato alla comunità gaúcha inizia dicendo che "con immenso piacere sono dal 1º agosto Console Generale d'Italia a Porto Alegre" e "sono cosciente del grande attaccamento e devozione che la comunità italiana di questo Stato nutre per l'Italia". Bortot scrive di avere "anche ben chiaro che ognuna delle varie immigrazioni regionali italiane in territorio gaúcho nel corso della storia abbia contribuito, ognuna a modo suo, allo sviluppo del Rio Grande do Sul facendolo il più italiano degli Stati brasiliani: un grande onore per l'Italia". "Quindi – prosegue – mi impegnerò per creare le condizioni affinché gli italiani e discendenti si sentano sempre di più valorizzati, rafforzando i legami già esistenti e portando l'Italia sempre più vicino ai gaúchi". "È mia prima intenzione – aggiunge – poter mettere a disposizione della comunità rio-grandense servizi consolari più efficenti e di qualità. Un'azione amministrativa che si ispira al rispetto dei principi della normativa vigente. Comunque, resto personalmente a disposizione di tutta la comunità italiana e ne approfitto per inviare a tutti i miei più cordiali saluti".

Il nuovo console d'Italia a Porto Alegre è nato il 27/04/1960 e si è laureato in Diritto presso l'Università 'La Sapienza' di Roma nel 1986. Ha varie specializzazioni tra le quali prevenzione contro la corruzione, gestione del personale, risorse umane design per siti internet e vari Master come quello in Relazioni Internazionali, responsabilità civile dell'amministrazione pubblica, in consulenza legislativa, Unione Europea, Scienze Amministrative e Informatica Giuridica, tra gli altri. Dal 2012 al 2016 lavorava presso la Presidenza del Consiglio dei Ministri nell'area di amministrazione delle risorse umane e strumentali. Da dicembre 2016, Bortot era responsabile del Servizio Affari Giuridici, Contenzioso Diplomatico e Trattati della Farnesina. Conosce il Portoghese (livello avanzato), inglese, Francese e Spagnolo. È stato professore universitario ed ha lavorato anche al Ministero della Difesa,dove ha ricoperto differenti incarichi, incluse le relazioni con il Parlamento.☑

● ***Roberto Bortot, il nuovo console d'Italia a Porto Alegre, in una foto di Gonçalo Valduga/Secom RS)*** ◆ *Roberto Bortot, o novo cônsul da Itália em Porto Alegre, em foto de Gonçalo Valduga/Secom RS).*

■ ***BORTOT ASSUME COM PROMESSA DE "SERVIÇOS CONSULARES MAIS EFICIENTES E DE QUALIDADE"-*** *Minha primeira intenção é poder colocar à disposição da comunidade rio-grandense serviços consulares mais eficientes e de qualidade", afirma Roberto Bortot, o novo cônsul geral da Itália em Porto Alegre, em mensagem dirigida à comunidade italiana do "mais italiano dos Estados do Brasil". Bortot assumiu as funções no primeiro dia de agosto, em substituição a Nicola Occhipinti, que também desde o dia 1º de agosto responde oficialmente pela chefia de gabinete do senador Ricardo Merlo (Maie), na condição de vice-ministro no Ministério das Relações Exteriores e Cooperação internacional. O novo cônsul, que é casado com uma ítalo-gaúcha e fala fluentemente o português, completa a sua 'primeira intenção' assegurando que "esta ação administrativa inspira-se no respeito aos princípios da legislação vigente". No dia 8 de agosto pela manhã, ele realizou visita de cortesia ao governador José Ivo Sartori, dizendo que pretende "incentivar ainda mais as relações entre o Rio Grande do Sul e a Itália". A mensagem que Bortot dirigiu à comunidade gaúcha inicia dizendo que "com imenso prazer assumi em 1º de agosto último como Cônsul-Geral da Itália em Porto Alegre" e que está "ciente do grande apego e devoção que a comunidade italiana deste Estado nutre pela Itália". Bortot escreve ter "também presente que cada uma das várias imigrações regionais italianas em território gaúcho no decorrer da história contribuiu, cada uma a seu modo, para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul fazendo dele o mais italiano dos Estados do Brasil: uma grande honra para a Itália." "Sendo assim – prossegue – me empenharei para criar condições para que italianos e descendentes sintam-se cada vez mais valorizados, intensificando os laços já existentes e trazendo a Itália sempre mais perto dos gaúchos." "Minha primeira intenção – acrescenta Bortot – é poder colocar à disposição da comunidade rio-grandense serviços consulares mais eficientes e de qualidade. Esta ação administrativa inspira-se no respeito aos princípios da legislação vigente. De qualquer modo, permaneço pessoalmente a disposição de toda a Comunidade italiana e aproveito do ensejo para enviar a todos minhas cordiais saudações." O novo cônsul da Itália em Porto Alegre é nascido em 27/04/1960 e é formado em Direito pela Universidade 'La Sapienza' , de Roma em 1986. Tem cursos em diversas áreas, entre elas na de prevenção contra a corrupção, gestão de pessoal, recursos humanos, design para sites de internet, e diversos Masters como em relações internacionais, em responsabilidade civil da administração pública, em consultor legislativo, União Europeia, ciências administrativas e informática jurídica, entre outros. De 2012 a 2016 atuava junto à Presidência do Conselho de Ministros na área de administração de recursos humanos e instrumentais. Desde dezembro de 2016, Bortot respondia pelo Serviço de Negócios Jurídicos, Contencioso Diplomático e Tratados da Farnesina. Conhece o Português (nível avançado), o Inglês, o Francês e o Espanhol. Foi professor universitário e trabalhou também no Ministério da Defesa, onde ocupou diversos cargos, incluindo o de relações com o Parlamento.☑*

fanganiello@insieme.com.br
WALTER FANGANIELLO MAIEROVITCH

IN PRIMA LINEA

La morte di Borsellino e la trattativa Mafia e Stato

• Wálter Fanganiello Maierovitch, 71 anni proviene dalla magistratura, professore di Diritto, giurista, fondatore nel '93 e presidente dell'Istituto Brasiliano Giovanni Falcone. È Cavaliere della Repubblica nominato dal presidente Oscar Luigi Scalfaro..

• *Wálter Fanganiello Maierovitch, 71 anos é magistrado de formação, professor de Direito, jurista, fundador em 93 e presidente do Instituto Brasileiro Giovanni Falcone. É Cavaliere della Repubblica por ato do presidente Oscar Luigi Scalfaro..*

Paolo Borsellino, magistrato italiano, era il procuratore aggiunto di Palermo quando venne fatto esplodere da Cosa Nostra siciliana. Con lui morirono i suoi cinque agenti di scorta: Emanuela Loi (prima donna morta in questo tipo di servizio), Agostino Catalano, Walter Cusina, Claudio Traina e Vincenzo Limuli). La tragedia avvenne il 19 luglio 1992, una domenica. Il corpo di Borsellino fu ritrovato carbonizzato.

In solo 55 giorni Cosa Nostra aveva eliminato i suoi principali nemici, i magistrati Giovanni Falcone e Paolo Borsellino. Con ciò, la secolare organizzazione criminale riuscì a mantenere la tattica di diffusione della paura tra la popolazione confermando il suo motto: "Siamo sempre i più forti".

In quel fatidico giorno, Borsellino aveva deciso con sua sorella di andare nell'appartamento dove lei viveva con la loro madre per accompagnare quest'ultima dal cardiologo. Borsellino non immaginava che Cosa Nostra aveva intercettato la telefonata di sua sorella, che viveva con la mamma anziana. Entrambe abitavano al quarto piano di un condominio di undici piani situato in via Mariano D´Amelio.

Davanti al palazzo, quando Borsellino suonò il citofono per parlare con l'interno, tutto esplose. Vicino al palazzo, la "mafia militare" aveva parcheggiato una Fiat piena di esplosivo e con un telecomando azionato a distanza: oltre ai morti ci furono anche 18 feriti gravi.

Sulla sua agenda di cuoio rosso - un regalo dell'Arma dei Carabinieri - osservazioni, annotazioni, appunti di riunioni, nomi di sospettati e conclusioni sulla morte di Falcone, della cosiddetta "Strage di Capaci" del 23 maggio precedente.

Quando in Via d'Amelio scese dall'auto e si recò a piedi davanti all'ingresso del palazzo, Borsellino aveva lasciato l'agenda rossa

■ ***A MORTE DI BORSELLINO E A TRATTATIVA MAFIA E STATO***. *Paolo Borsellino, magistrado italiano, era o procurador adjunto de Palermo quando foi dinamitado pela 'Cosa Nostra' siciliana. Com ele morreram os seus cinco agentes de escolta: Emanuela Loi (primeira mulher morta em escolta), Agostino Catalano, Walter Cusina, Claudio Traina e Vincenzo Limuli). Essa tragédia ocorreu na tarde do dia 19 de julho de 1992, um domingo. O corpo de Borsellino restou carbonizado. Num arco temporal de 55 dias, a 'Cosa Nostra' eliminou os seus dois maiores inimigos, ou seja, os magistrados Giovanni Falcone e Paolo Borsellino. Com isso, conseguiu a secular organização criminosa manter a tática de difundir o medo junto à população e de repisar o seu mote: "Somos sempre os mais fortes". No dia fatídico, Borsellino havia combinado com a irmã de passaria no seu apartamento para encontrar a mãe e acompanhá-la ao cardiologista. Não imaginava Borsellino ter a 'Cosa Nostra' interceptado o telefone da sua irmã, residente na companhia da mãe idosa. Ambas residiam no quarto andar de um condomínio de onze pisos e situado à via Mariano D´Amelio. Na frente do edifício e quando Borsellino apertou o botão do comunicador com o apartamento da irmã deu-se a explosão. Próximo ao prédio a "máfia-militar" havia estacionado uma Fiat carregada de explosivo e com dispositivo de acionamento da carga à distância: além dos mortos, tivemos 18 feridos graves. Borsellino anotava na sua agenda de couro vermelho - um presente da arma dos Carabineiros (polícia militar italiana) -, observações, conversas de reuniões, nomes de suspeitos e conclusões sobre a morte de Falcone, na chamada 'strage di Capaci' de 23 de maio. Quando na via D´Amelio desceu do automóvel e se deslocou a pé até a entrada do prédio, Borsellino havia deixado a agenda vermelha no seu veículo. Isto dentro da sua pasta de trabalho. A agenda sumiu, a pasta de trabalho não. Esse episódio chega a lembrar a "limpeza" no esconderijo de Totó Riina, num luxuoso condomínio na aristocrática via Bernini. O chefão da 'Cosa Nostra' foi preso em 15 de janeiro de 1993 logo depois de sair de casa num automóvel Citroen, com o motorista. A casa de Riina, pela polícia, só foi vistoriada dois dias depois da prisão, quando já havia sido completamente esvaziada por mafiosos. Perante a corte d´Asise de Caltanissetta (sede judicial competente) e durante o julgamento dos executores materiais do atentado de via D´Amelio, ouviu-se, em 23 de março de 1995, Agnese Borsellino, esposa do magistrado, e sobre a agenda vermelha disse: "Mem marido não se separava nunca daquela agenda, onde anotava todos seus encontros de trabalho. Estou certa que a levage consigo também no dia em que foi morto, mas nunca me foi devolvida". Não conheci pessoalmente Paolo Borsellino, mas fiquei amigo do seu ex-braço direito e pupilo. Refiro-me ao competente e corajoso ex-magistrado Antonio Ingroia, também siciliano. Certa noite jantei na casa do então magistrado Ingroia e na companhia do meu fraterno amigo Gian Carlo Caselli (o procurador-chefe que assumiu a Procuradoria de Palermo depois da morte de Falcone), e don Ciotti, o exemplar padre que realiza trabalho de contraste às máfias italianas e criou a "Associazione Libera (Associazione, nomi e numeri contro le mafie)". No jantar e a respeito da determinação e da coragem de Borsellino, o anfitrião Ingroia contou-me vários episódios e passo a destacar dois. Borsellino sabia que seria a próxima vítima e isso ocorreria em poucos dias depois do assassinato de Falcone. Daí ter trabalhado à exaustão nas investigações e feito inúmeras anotações na sua agenda vermelha. Como revelaram testemunhas, no início do fatal mês de julho, e na volta de uma viagem a Roma, Borsellino contou que "a dinamite para matá-lo havia sido comprada". No domingo da morte, ele esteve de manhã na sua casa de praia e, após o almoço e ao se despedir de um amigo e vizinho, deu a entender que não iriam se ver mais. Sobre essa sua*

nel suo veicolo. Dentro della sua cartellina di lavoro. L'agenda sparì, la cartellina no. Un episodio che ricorda il "tranquillo" nascondiglio di Totó Riina in un lussuoso condominio dell'elegante Via Bernini.

Il "Capo dei Capi" venne arrestato il 15 gennaio 1993 subito dopo essere uscito di casa su un auto Citroen guidata da un'autista. La casa di Riina venne perquisita solo due giorni dopo la sua cattura, così da permettere ai mafiosi di svuotarla. Davanti alla Corte d'Assise di Caltanissetta (sede giudiziaria competente) e durante il giudizio degli esecutori materiali dell'attentato di Via d'Amelio, venne ascoltata, il 23 marzo 1995, Agnese Borsellino, moglie del magistrato e a proposito dell'agenda rossa disse: "Mio marito non si separava mai da quell'agenda, vi annotava tutti i suoi incontri di lavoro. Sono sicura che l'avesse con sé anche il giorno in cui fu ucciso, ma non mi è mai stata restituita".

Non ho conosciuto personalmente Paolo Borsellino ma sono diventato amico del suo ex braccio destro e pupillo. Mi riferisco al competente e coraggioso ex-magistrato Antonio Ingroia, anch'egli siciliano.

Alcune sere ho cenato con l'allora magistrato Ingroia ed in compagnia del mio fraterno amico Gian Carlo Casell (il procuratore-capo che prese possesso della Procura di Palermo dopo la morte di Falcone), e don Ciotti, l'esemplare sacerdote che realizza un lavoro di contrasto alle mafie italiane ed ha creato l'Associazione Libera (Associazione, nomi e numeri contro le mafie).

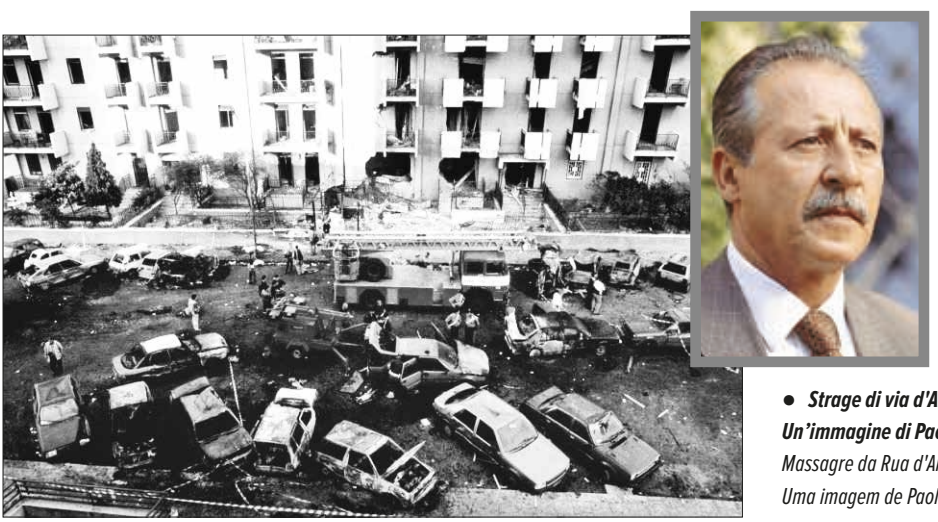
Nella cena, parlando della determinazione ed il coraggio di Borsellino, l'anfitrione Ingroia mi raccontò molti episodi e momenti importanti tra i due. Borsellino sapeva che sarebbe stato la prossima vittima e ciò sarebbe avvenuto pochi giorni dopo l'assassinio di Falcone. Avendo lavorato alacremente nelle inchieste si spiega la ragione dell'aver fatto molti appunti nella sua agenda rossa. Come già affermato da molti testimoni, all'inizio del fatale mese di luglio e di ritorno da un viaggio a Roma, Borsellino raccontò che "la dinamite per farlo fuori già era stata comprata"

La domenica della morte era nella sua casa al mare e, dopo pranzo, salutando un amico e vicino, fece capire che non si sarebbero più visti. Sulla sua certezza che la morte era vicina Borsellino scrisse:

"Forse saranno mafiosi che materialmente mi uccideranno, ma quelli che avranno voluto la mia morte saranno altri". All'epoca, Borsellino - per quel che sembra a molti studiosi del fenomeno mafioso - sentiva un'azione da parte di rappresentanti dello Stato di ricerca di un accordo (trattativa) con Cosa Nostra e tutti sapevano che avrebbero trovato una resistenza in Borsellino: oltre che essere illegale, non si fanno accordi con il crimine organizzato, erano le lezioni di Falcone e Borsellino. Era anche noto il fatto che il sindaco di Palermo fosse un mafioso. Il sindaco, Vito Ciancimino, era l'interlocutore con Cosa Nostra e ciò accadeva tramite Bernardo Provenzano, vice capo della secolare organizzazione criminosa.

Ingroia mi raccontò, anche, di una frase di Borsellino che oggi è presente nel libro-deposizione di Giuseppe Ayala (casa editrice Mondadori). Ayala era il procuratore che operò nell'accusa del maxi-processo di Palermo contro i Capi di Cosa Nostra. Borsellino diceva: "Chi ha paura muore ogni giorno, chi non ha paura muore una volta sola".

Sulla morte di Borsellino ci sono stati tre processi. Uno contro gli esecutori materiali, un altro contro i capi di Cosa Nostra che prepararono la strategia e diedero ai loro affiliati l'autorizzazione ad eliminare Borsellino. Il terzo si occupò dei mandanti esterni all'or-



● ***Strage di via d'Amelio (Foto Reuters). Un'immagine di Paolo Borsellino.*** ◆
Massagre da Rua d'Amelio (Foto Reuters). Uma imagem de Paolo Borsellino.

certeza de estar próxima a sua eliminação física, Borsellino escreveu: "Talvez serão mafiosos que me matarão materialmente, mas os que quiseram a minha morte serão outros". Àquela altura, Borsellino - ao que parece para muitos estudiosos do fenômeno mafioso - já percebia uma movimentação de representantes do Estado a buscar um acordo com a 'Cosa Nostra' e todos sabiam que haveria resistência de Borsellino: além de ilegal, não se negocia nunca com a criminalidade organizada, eram as lições de Falcone e Borsellino. Também notório era o fato de o prefeito de Palermo ser mafioso. O prefeito, Vito Ciancimino, tinha papel de interlocutor com a 'Cosa Nostra' e isso se dava por meio de Bernardo Provenzado, vice chefe da secular organização delinquencial. Ingroia contou-me, ainda, de uma frase de Borsellino que hoje ilustra o livro-depoimento de Giuseppe Ayala (Editora Mondadori). Ayala era o procurador que atuou na acusação no Maxiprocesso de Palermo contra os chefões da 'Cosa Nostra'. Borsellino dizia: "Quem tem medo morre todos os dias, quem não tem, morre só uma vez". Sobre a morte de Borsellino tramitaram três processos. Um versou a respeito dos executores materiais, outro sobre os chefões da 'Cosa Nostra' que prepararam a estratégia e deram aos subordinados a autorização de eliminar Borsellino. O terceiro tratou dos mandantes externos à organização. Nesta quadra, convém lembrar, como contou o colaborador de Justiça e mafioso Tommaso Buscetta - extraditado do Brasil para onde havia se refugiado como membro do grupo palermitano perdedor da guerra - ter a 'Cosa Nostra' siciliana, no final dos anos 70 e início de 80, passado por transformações. Referia-se Buscetta à célebre e sangrenta "Guerra de Máfia", quando os então chefões palermitanos Stefano Bontate e Salvatore Inzerillo, membros da cúpula de governo mafioso, foram eliminados pelos rivais da cidade de Corleone, liderados por Salvatore Totó Riina (que se tornou "il capo dei capi" - o chefe dos chefes), e Bernardo Provenzano. Riina e Provenzano estavam presos quando faleceram de morte natural. Quando vieram as condenações do Maxiprocesso idealizado e im-

ganizzazione.

È utile qui ricordare, come affermato dal collaboratore di giustizia e mafioso Tommaso Buscetta – estradato dal Brasile dove aveva trovato rifugio come membro del gruppo palermitano perdente – il cambio di pelle di Cosa Nostra siciliana verso la fine degli anni '70 ed inizio degli anni '80.

Buscetta si riferiva alla celebre e sanguinosa "Guerra di Mafia", quando gli allora superboss palermitani Stefano Bontate e Salvatore Inzerillo, membri della cupula del governo mafioso, erano stati eliminati dai rivali di Corleone, con Salvatore Totó Riina - che divenne il capo dei capi - e Bernardo Provenzano. Riina e Provenzano erano in prigione quando sono deceduti di morte naturale. Quando arrivarono le condanne del maxiprocesso idealizzato e sospinto da Giovanni Falcone, il capo Riina decise di dichiarare guerra allo Stato. Una guerra che possiamo dividere in due fasi.

Una prima tappa che si concentrò sulle persone, ossia membri delle istituzioni. Tale strategia confermò l'osservazione del famoso scrittore e giornalista siciliano Leonardo Sciacia. Secondo Sciascia la mafia uccideva vittime comuni e produceva cadaveri eccellenti.

Il primo bersaglio della stagione mafiosa del 1992, su ordine di Riina, fu, nel marzo, l'eurodeputato Salvo Lima. Lima, membro della Democrazia Cristiana, era un uomo di fiducia di Giulio Andreotti (sette volte primo ministro italiano) in Sicilia. Era interlocutore con Cosa Nostra e aveva l'appoggio di suo cugino Ignazio Salvo, ucciso a colpi di mitragliatrice nel settembre 1993.

Dato che il maxiprocesso portò alla condanna della cupola e dei capi mafiosi dei mandamenti (suddivisione mafiosa in distretti ed aree) e nemmeno Salvo Lima o Andreotti erano riusciti ad influenzare le sentenze, l'eurodeputato venne scelto come capro espiatorio: e il vecchio Andreotti è deceduto di morte naturale ma in odore di mafia.

Come sottolineato sopra, Falcone e Borsellino vennero fatti esplodere nel maggio e nel luglio 1992 e l'ultimo assassinio dentro della strategia di eliminare uomini delle istituzioni si ebbe con Ignazio Salvo, un esattore fiscale. Da ricordare il tentativo fallito nel settembre 1992 al magistrato Pietro Grasso che, come "giudice a latere" emise la sentenza di condanna di I grado nel suddetto maxiprocesso: Grasso, successivamente, è stato nominato Procuratore Nazionale Antimafia per due mandati. Eletto senatore, è stato presidente del Senato alla sua prima legislatura. Oggi è il leader del movimento politico Liberi e Uguali.

La seconda fase della guerra ha avuto inizio con attacchi fuori dalla Sicilia. Una vera e propria dichiarazione di guerra contro lo Stato nazionale. Sono arrivati gli attacchi con esplosivo, tutti di matrice terroristica dei quali i primi due avvennero a Roma (14 maggio 1993) e Firenze (27 maggio 1993).

Due mesi dopo altri tre attacchi quasi contemporanei, Milano vicino al Duomo e Roma in Piazza San Giovanni in Laterano (sede del Vicariato cattolico e vescovile di Roma, il cui Vescovo è il Papa) e nella piccola chiesa di San Giorgio al Velabro.

Altri attacchi non si sono verificati a causa di malfunzionamento degli ordigni. Il più eclatante sarebbe stato nello stadio Olimpico di Roma durante una partita tra Roma e Lazio.

Verso la fine dello scorso mese di luglio, coincidendo con il 26° anniversario della morte di Borsellino, è venuto alla luce quello che tutta Italia sospettava, ossia che l'illegale trattativa tra Stato e Mafia ci fu. La Corte di Assise di Palermo ha pubblicato una sentenza rivelatrice la supposta trattativa Stato-Mafia. Questa trattativa si verificò dopo la morte di Falcone.

Secondo la sentenza, la debolezza dello Stato nel cercare la pace con la Mafia fece crescere l'importanza del suo leader Totó Riina che – per spaventare ancor di più lo Stato ed immaginare Cosa Nostra tanto potente da cancellare le sentenze del maxiprocesso – decise che Paolo Borsellino doveva morire. La decisione della Corte venne vista positivamente dal presidente Sergio Mattarella, non dimenticando che egli è fratello del compianto Piersanti Mattarella, ucciso da Cosa Nostra il 6 gennaio 1980, quando era governatore della Sicilia.☑

pulsionado por Giovanni Falcone, o chefão Riina resolveu declarar guerra contra o Estado italiano. Essa guerra pode ser dividida em duas fases. A primeira etapa da guerra foi centrada em pessoas, ou seja, em membros de instituições. Tal estratégia veio a confirmar a observação do famoso escritor e jornalista siciliano Leonardo Sciacia. Para Sciascia, a máfia matava vítimas comuns e produzia cadáveres de excelência. O primeiro alvo da estação mafiosa de 1992, sob comando de Riina, foi, em março, o eurodeputado Salvo Lima. Lima, membro do partido da Democracia Cristã, era o homem da confiança de Giulio Andreotti (sete vezes primeiro-ministro da Itália) na Sicília. Ele fazia a interlocução com a 'Cosa Nostra' e recebia o apoio do seu primo Ignazio Salvo, metralhado em setembro de 1993. Como o Maxiprocesso levou à condenação da cúpula e dos chefões mafiosos dos mandamentos (divisão mafiosa por distritos e regiões), e nem Salvo Lima e nem Andreotti conseguiram influenciar na mudança das sentenças, foi o eurodeputado escolhido para simbolizar o desagrado mafioso: o velho Andreotti, por seu turno, morreu de morte natural e sob odor de máfia. Como frisado acima, Falcone e Borsellino foram dinamitados em maio e julho de 92 e o último da estratégia de eliminação de pessoas de instituições deu-se com Ignazio Salvo, um exator fiscal. De se mencionar o ataque frustrado de setembro de 1992 ao magistrado Pietro Grasso, que, como "giudice a latere", emitiu a sentença de condenação em primeiro grau no referido Maxiprocesso: Grasso, bem depois, foi Procurador Nacional Antimáfia por dois mandatos. Eleito senador, presidiu o Senado e logo na sua primeira legislatura. Hoje, ele é o lidership do movimento político "Liberi e Uguali". A segunda fase da guerra começou com ataques fora da Sicília. Representou uma declaração de guerra aberta contra o Estado nacional. Vieram os ataques com explosivos, todos de matriz terrorista e os dois primeiros consumaram-se em Roma (14 de maio de 1993) e Florença (27 de maio de 1993). Dois meses depois novos três ataques quase simultâneos, isto em Milão, próximo à catedral e em Roma, na praça San Giovanni Laterano (sede do Vicariato católico e bispado de Roma, cujo bispo é o papa) e na pequena igreja de San Giorgio al Velabro. Outros ataques acabaram não acontecendo por falhas técnicas. O principal seria no estádio olímpico de Roma, quando palco de uma partida de futebol entre a Roma e a Lazio. No final deste mês de julho e a coincidir com o 26º aniversário de morte de Borsellino veio à luz algo que a Itália inteira suspeitava, ou seja, ter acontecido uma ilegal tratativa entre Estado e a Máfia. Pela corte d'Asise de Palermo foi publicada sentença a desvendar a referida Tratativa Estado-Mafia. Essa tratativa ocorreu depois da morte de Falcone. Segundo a sentença, a fraqueza do Estado ao buscar uma paz com a Mafia fez crescer em importância o seu líder Totó Riina que, para assustar ainda mais o Estado e imaginar a Cosa Nostra com musculatura a ponto de anular as condenações do maxi-processo, determinou a morte de Paolo Borsellino. A decisão da Corte foi vista como positiva pelo presidente Sérgio Mattarella e não se deve esquecer ter sido o irmão do presidente italiano, Piersanti Mattarella, fuzilado pela 'Cosa Nostra' em 6 de janeiro de 1980, quando governador da Sicília.☑

MARTINELLI
ADVOGADOS

UM DOS MAIORES ESCRITÓRIOS DE ADVOCACIA EMPRESARIAL DO BRASIL

- 20+ MAIS DE 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA
- MAIS DE 600 COLABORADORES FORMAM UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR
- MAIS DE 5.000 CLIENTES
- BANCA FULL-SERVICE, COM PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS EM VÁRIAS ÁREAS DO DIREITO

OAB-SC252/97

UNO DEI PIÙ GRANDI STUDI LEGALI IN BRASILE

- 20+ OLTRE 20 ANNI DI ESPERIENZA
- PIÙ DI 600 COLLABORATORI FORMANO UN TEAM MULTIDISCIPLINARE
- PIÙ DI 5.000 CLIENTI
- FULL SERVICE, CON PROFESSIONISTI SPECIALIZZATI IN DIVERSE AREE DEL DIRITTO

jhi Your Global Growth Engine

LATIN AMERICA CHAMBERS AND PARTNERS

análise ADVOCACIA 500 MAIS ADMIRADOS

SP SC RJ RS MG PR DF | WWW.MARTINELLI.ADV.BR

molossi@insieme.com.br
LUIS MOLOSSI
ANÁLISE POLÍTICA

Fatto o Fake, il mondo e le notizie

L'Open Arms ora accusa l'Italia: "Colpa vostra i migranti morti" – Questo è il titolo de "Il Giornale.it" del 30/06/2018 riportando le gravi accuse a rispetto del trattamento dato dal Governo Italiano, a causa della nuova politica del Ministro dell'Interno, Matteo Salvini, nei confronti delle migliaia di immigranti illegali che fuggono dalla guerra in Siria, Libia ed altri paesi della regione, che inizialmente entravano direttamente in territorio italiano, includendo grandi operazioni di salvataggio ed accoglienza che venivano messe in pratica fino a quel momento. Salvini, mantenendo fede alle promesse di campagna elettorale, ha iniziato ad impedire lo sbarco libero e con l'appoggio della Marina Militare Italiana, come vedevamo negli ultimi anni.

Ciononostante il naturale diritto degli immigranti ad una vita degna di questo nome, con un minimo di comfort, sicurezza e non essere abbandonati al proprio destino in alto mare – seppur, in molti casi, vi sia uno sfruttamento da parte di altri di persone disperate – quello che vorremmo sottolineare qui è sapere quali sono i motivi che portano a tali distorsioni, alle false verità su fatti e avvenimenti che non hanno alcun significato, a non essere che queste persone, che si definiscono difensori di cause e progetti giusti e ben intenzionati, siano al servizio di entità o gruppi che sfruttano e guadagnano proprio con le disgrazie altrui e arrivano al punto di creare "fake news" per giustificare le loro azioni, cosa che è stata comprovata come per il caso dei falsi naufraghi fotografati in scene montate ad arte.

Un altro fatto che ha attirato la nostra attenzione in questi ultimi giorni e che ha trovato spazio nelle "innocenti" reti sociali è stata la famosa foto di una grande nave piena di immigranti diretta negli USA, nel 1945, usata, commentata e condivisa da centinaia, migliaia di persone – persino a noi vicine – come un esempio che un tempo passato anche noi siamo stati immigranti, imbarcati a migliaia e senza le minime condizioni di igene e sicurez-

■ ***FATO OU "FAKE" – O MUNDO E AS NOTÍCIAS*** *- A Open Arms (Braços Abertos, ONG Espanhola que ajuda refugiados) agora acusa a Itália: "Culpa vossa os imigrantes mortos" - Esta manchete é do "Il Gionale.it" de 30/06/2018 e traz uma grave acusação sobre o tratamento dado pelo Governo Italiano, através da nova política do Ministro do Interior, Matteo Salvini, aos milhares de imigrantes ilegais que fogem das guerras na Síria, Líbia e outros países da região, que inicialmente entravam diretamente em território italiano, inclusive com grandes operações de salvamento e acolhimento que vinham sendo praticadas até então. Salvini, cumprindo promessas de campanha eleitoral, passou a impedir o desembarque livre e com apoio de autoridades da Marinha Italiana, como víamos frequentemente nos últimos anos. Não obstante o natural direito dos imigrantes a uma vida digna, com o mínimo de conforto, segurança, e de não serem abandonados à própria sorte em alto mar – mesmo que, em muitos casos, seja explorados por outros tantos aproveitadores da desesperança alheia – o que queremos questionar aqui é quais os motivos que levam às distorções, às inverdades sobre fatos e acontecimentos que não fazem nenhum sentido, a não ser que estes agentes, que se dizem defensores de causas e projetos justos e bem intencionados, estejam a serviços de entidades ou grupos que exploram e lucram exatamente com a desgraça alheia e chegam até a criar "fake news" para justificar suas ações, o que acabou ficando comprovado neste caso dos falsos náufragos fotografados em cenas montadas. Outro fato que nos chamou atenção nestes últimos dias e que ganhou espaço nas "inocentes" redes sociais, foi a famosa foto de um grande barco cheio de imigrantes que estaria chegando aos USA, no ano de 1945, e que foi usada, comentada e compartilhada por centenas e até milhares de pessoas – até pessoas do nosso convívio – como um exemplo de que um dia nós também fomos imigrantes, embarcados aos milhares e sem as mínimas condições de higiene e segurança, numa onda de críticas ao que aconteceu há mais de 130/140 anos. Natural comparação com os atuais pobres náufragos africanos e de outras nacionalidades ao Sul da Europa que, semanalmente, correm risco de vida para tentar entrar em território europeu, iniciando a jornada pelo Mediterrâneo (que um dia foi chamado de Mare Nostrum, mas, atualmente, tornou-se Mare Mortuum, em razão das milhares de mortes que ocorrem ali), e posteriormente buscando destinos na Itália, França, Alemanha e outros países onde, muito provavelmente, já tenham algum contato ou parente. Estas aventuras para superar a fronteira geográfica têm em vista uma ideia de segurança, já que os náufragos buscavam uma "migração securitária", contra conflitos bélicos, terrorismo, perseguições, calamidades naturais ou até alimentares, quimeras anunciadas na origem. O objetivo é chegar alhures tentando conseguir refúgio ou mesmo um visto humanitário. O grande risco que se corre ao não fazer uma análise atenta do que se lê, vê e ouve, especialmente nas mídias sociais, é o de estar ajudando a proliferar uma notícia, acompanhada de imagens igualmente falsas, como é o caso da famosa foto que seria de imigrantes italianos chegando aos EUA, em Ellis Island, porto de entrada e quarentena de quase todos os imigrantes chegados neste período. Na verdade, a imagem usada é do navio Queen Mary, que retornava da Europa aos EUA, logo após o fim da II Guerra Mundial, com milhares de soldados americanos, felizes, festejando o retorno à casa no New York Harbor, alguns dias depois do Dia da Vitória. Não faltaram os comentários críticos e pontuais de que um dia nós fomos imigrantes empilhados em barcos, sem nenhum conforto, higiene e segurança e agora estamos nos recusando a receber e ajudar aquelas pobres criaturas que também se jogam ao mar, na esperança de dias melhores em outras terras, menos pobres e menos violentas*

za, in un'ondata di critiche a quello che è successo 130/140 anni fa. Ovvio il paragone con gli attuali poveri naufraghi africani e di altre nazionalità al Sud dell'Europa che, settimanalmente, rischiano la vita per cercare di entrare in suolo europeo, iniziando il viaggio per il Mediterraneo (un tempo chiamato Mare Nostrum ma che, attualmente, è diventato Mare Mortuum, a causa delle migliaia di morti che vi avvengono), per poi cercare destinazione Italia, Francia, Germania e altri paesi dove, molto probabilmente, già hanno qualche contatto o parente.

Queste avventure per superare la frontiera geografica hanno come fine l'idea di una sicurezza, dato che i naufraghi cercavano una "migrazione di sicurezza", contro conflitti bellici, terrorismo, persecuzioni, calamità naturali o alimentari, chimere annunciate all'origine. L'obiettivo è arrivare in un nuovo posto tentando di ottenere un rifugio o un visto umanitario.

Il grande rischio che si corre non facendo un'analisi attenta di quello che si legge, vede e sente, in particolare sui social network, è lo stare contribuendo al proliferare di una notizia, seguita da immagini anche esse false, come nel caso della foto di immigranti italiani arrivando negli USA, ad Ellis Asland, luogo di ingresso e quarantena di quasi tutti gli immigranti che arrivavano in quel periodo.

In verità, l'immagine è della nave Queen Mary, che tornava dall'Europa verso gli USA, subito dopo la fine della II Guerra Mondiale, con migliaia di soldati americani, felici, festeggiando il ritorno a casa al New York Harbor, alcuni giorni dopo il giorno della vittoria.

Non sono mancati commenti critici e puntuali sul fatto che anche noi un giorno siamo stati immigranti ammucchiati su barconi, senza nessun comfort, igiene e sicurezza ed ora ci rifiutiamo di ricevere ed aiutare quelle povere creature che si buttano a mare nella speranza di trovare giorni migliori in altre terre, meno povere e meno violente di quelle che hanno lasciato dietro di loro, così come i nostri avi fecero a migliaia.

Quando ricordiamo le "fake news" usate indiscriminatamente nelle ultime elezioni americane, nel 2016, contro la candidata democratica Hillary Clinton, dall'attuale presidente multimilionorio Donald Trump con l'oramai comprovato appoggio di spie e partner russi ai repubblicani, fino ad oggi negato ma sempre di più confermato dalle inchieste in corso da parte degli organi ancora seri della giustizia nord americana, possiamo immaginare come ciò si stia disseminando in tutto il mondo cibernetico: informazione e controinformazione che aiutano gli interessi di determinati gruppi, avidi di conquistare il potere a tutti i costi.

L'argomento delle "fake news" ha già interessato il TSE (Supremo Tribunale Elettorale) che, anticipando le possibili false notizie relative alle prossime elezioni generali brasiliane previste per ottobre 2018, dice di essere attento e che combatterà la proliferazione di questo tipo di comportamento dei candidati e dei loro comitati, cosa che stiamo vedendo quotidianamente in una vera e propria babele di informazioni, false accuse e tentativi di combattere certe correnti politiche e nel contempo evidenziarne altre, in un vero e proprio gioco sporco per far crescere o distruggere un candidato. La cosa ha portato Facebook a togliere dalla rete quasi 200 pagine collegate a movimenti di una certa inclinazione politica, a causa di una pubblicazione e diffusione di una grande quantità di "fake news", cosa che dimostra la gravità dell'argomento ed il rischio di pregiudicare l'immagine o il capitale politico di candidati, partiti o addirittura istituzioni.

Con questo scenario di proliferazione indiscriminata dell'informazione, di qualsiasi tipo essa sia, con il potenziale danno che essa può causare, visto che per buona parte è una "bugia", non ci resta che analizzare con molta attenzione ciò che "consumiamo" quotidianamente. E se alle volte la tentazione di condividere qualcosa con l'intento di fregare qualcuno sarà incontrollabile, attenzione perché, magari, innocentemente, stiamo commettendo un crimine. ☑

RARE HISTORICAL PHOTOS.COM

RARE HISTORICAL PHOTOS.COM

● ***Nave stracolma portando truppe americane a casa, a New York dopo il Giorno della Vittoria nel 1945 e un Fake naufragio nel Mediterraneo.*** ◆ *Cena Navio lotado trazendo tropas americanas de volta ao porto de Nova York após o Dia da Vitória, em 1945e um Fake naufragio no Mediterraneo.*

daquelas que deixaram para trás, assim como nossos antepassados fizeram aos milhares. Quando lembramos as "fake news" usadas indiscriminadamente na última eleição americana, em 2016, contra a candidata democrata Hillary Clinton, pelo atual presidente multimilionário Donald Trump, com a praticamente já comprovada ajuda dos espiões e parceiros russos aos republicanos até hoje negada, mas cada vez mais confirmada pelas investigações em curso pelos órgãos ainda sérios da justiça norte-americana, podemos imaginar como isso está disseminado em todo o mundo cibernético: informação e contra-informação que atende aos interesses de determinados grupos, ávidos por conquistar o poder a qualquer custo. O assunto das "fake news" já ganhou a devida manifestação do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) que, antecipando as possíveis notícias falsas que dizem respeitos às próximas eleições gerais brasileiras previstas para outubro de 2018, indica que está atento e que combaterá a proliferação deste tipo de comportamento dos candidatos e suas equipes, o que já estamos verificando diariamente, numa verdadeira babel de informações, falsas acusações e tentativas de combater uma corrente política, ao mesmo tempo que se busca evidenciar outra, num verdadeiro jogo sujo de alavancar ou destruir um candidato. O fato levou o Facebook a retirar do ar quase 200 páginas ligadas a movimentos de determinada inclinação política, em razão da postagem e divulgação de grande quantidade de "fake news", o que demonstra a gravidade do assunto e o risco de prejuízos à imagem ou capital político de candidatos, partidos e até instituições. Com este cenário de proliferação indiscriminada da informação, seja ela do tipo e origem que for, com o potencial dano que pode causar, já que boa parte é "mentira", não nos resta outra alternativa senão analisar muito bem o que consumimos diariamente. Caso a tentação de "compartilhar" buscando "ferrar" alguém seja incontrolável, tomemos cuidado, porque também podemos estar, inocentemente, cometendo um crime.. ☑

LUIS MOLOSSI
ADVOGADOS ASSOCIADOS

L'ITAL

CHE È (C'È) IN TE

■ Di / Por Frei Rovílio Costa (in memoriam)

Leonilde Buratti Fellini, Viamão-RS.: "Sono Leonilde Buratti, figlia di Luiza Gujel e Ferdinando Buratti, nata a Rio das Antas, nella Valle senza sbocco della frazione Alcântara, a Bento Gonçalves, 90 anni fa. Oggi sono vedova ed abito a Viamão, "portando vanti la vechiaia" (portando avanti la mia vecchiaia). Alvino Fellini, mio marito, abitava sull'altra sponda del fiume. Io ero una ragazza avventuriera. Le mie vicine rimanevano sempre in casa con le loro mamme, io no. Fuggivo di casa per andare a scuola, seppur mio padre sempre dicesse:

– Le done no ocor che le stùdie. Lora, prima va a scola i tosi e, dopo, se ghè tempo, che le vaga anca le fiole." (Le donne non hanno bisogno di studiare. Prima vengono i figli poi, se possibile, le figlie).

Però io facevo presto i lavori in casa, poi scappavo a scuola. Mio marito aveva la fama di essere una brava persona ma testarda. Quando dava la sua parola, era quella e basta. Poteva anche morire ma non cambiava la cosa. Tutti lo consideravano una persona di buon cuore e che aiutava il prossimo ed io, ovviamente, ancor di più. Così io da una parte del fiume, coltivavo ostinazione e lui, dall'altra, perseveranza. Forse è per questo che mi è sempre piaciuto e ci siamo sposati. Alla festa di matrimonio di un suo fratello ballammo insieme e lui, subito, mi chiese di essere la sua fidanzata. Non risposi subito e lui, prontamente:

– Va ben, pénseghe sora fin doman, che vao a casa tua. (Va bene, pensaci entro domani che verrò a casa tua).

Detto fatto. Il pomeriggio seguente arrivò, rifacendomi la proposta. Era settembre 1938, entrambi ventenni. Il 05/07/1941, a Faria Lemos, Padre Luiz Polezzo ci sposò. Non avevamo nulla, né soldi, né beni.

Solo l'amore e la fede, perseveranza e responsabilità e tanti sogni che, per realizzarli, potevamo contare solo su salute e voglia di lavorare. Guardando le rive del fiume, sognavamo campi di mais, fagioli, mandioca, zucche..., galline, maiali e vacche. Piano, piano le cose accaddero – contenitori pieni, tavola imbandita...l'amore e la fede sono stati il sale delle nostre vite.

Quattro anni dopo il matrimonio nacque Lourdes ed ebbe inizio il paradiso familiare. Due anni dopo nacque Antenor, per dare continuità al cognome della famiglia. Sette anni dopo venne Luiza, coccolata da tutti. I figli crescevano. Io e mio marito abbiamo trasmesso loro l'idea che sarebbero rimasti nelle terre accidentate del Rio das Antas se non avessero studiato:

– Sensa stùdio resté bauchi come i vostri genitori (Se non studiate resterete ignoranti come i vostri genitori).

Nei momenti difficili dicevo loro: "Le gambe portano dove il cuore vuole andare". Compresero la lezione – Lourdes si laureò in Filosofia; Antenor in Enologia e Luiza in Biologia. E la famiglia andò crescendo – figli, nipoti, cugini, amici e parenti. La nostra casa era sempre piena, nell'andirivieni del lavoro, studio, contrattempi e malattie, ma Dio ci accompagnò sempre.

Abbiamo raggiunto i 50 anni di matrimonio nel giugno 1991, riuscendo ad ottenere tutto quello che avevamo desiderato, seppur in mezzo alle liti familiari che ovunque accadono. O Vino (Alvino, ndt) sempre preferì la polenta dura ed io sempre con la testardaggine di farla molle, come io preferisco. Forse aveva ragione lui visto che un proverbio dice:

– Fin che la dura, mai paura! (Finché dura mai disperarsi!).

Tutte le volte che dovevavamo uscire io non ero mai pronta e lui, in un attimo, era sull'uscio brontolando.

Fu così tutta la nostra vita: lavorare e creare i figli. Oggi, cinque nipoti: Felipe, Antonella, Mariella, Tomás e Felício. Sono felice di poter dire a tutti:

Volerse ben no costa gnente! (Volersi bene non costa nulla!)..☑

Coqueiros solitários em Florpa (Foto Desiderio Peron / Arquivo Revista Insieme)

> *"Le done no ocor che le stùdie. Lora, prima va a scola i tosi e, dopo, se ghè tempo, che le vaga anca le fiole."*
>
> *(As mulheres não precisam estudar. Antes vão os filhos, depois, se houver tempo, irão também as filhas)*

IANO

■ *O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ - Leonilde Buratti Fellini, Viamão-RS.*

"Eu sou Leonilde Buratti, filha de Luiza Gujel e Ferdinando Buratti, nasci no Rio das Antas, no Vale fechado da Linha Alcântara, em Bento Gonçalves, há 90 anos. Hoje, viúva, moro em Viamão, "portando vanti la vechiaia" (levando adiante a velhice). O Alvino Fellini, meu marido, morava na outra margem do rio. Eu era uma menina aventureira. As vizinhas estavam sempre em casa, junto da mãe. Eu não. Eu fugia de casa para ir à escola, embora meu pai sempre dissesse:

– Le done no ocor che le stùdie. Lora, prima va a scola i tosi e, dopo, se ghè tempo, che le vaga anca le fiole." (As mulheres não precisam estudar. Antes vão os filhos, depois, se houver tempo, irão também as filhas).

Mas eu, bem cedo fazia os trabalhos de casa, depois fugia para a escola. Meu marido, tinha fama de menino bom, mas teimoso. Palavra dada era palavra empenhada. Morria, mas não mudava. Todos também o tinham como pessoa cordata e prestativa, e eu, é claro, mais ainda. Então eu, de um lado do rio, cultivava a obstinação, e ele, de outro lado, cultivava a pertinácia. Talvez por isso sempre gostei dele e viemos a casar.

Num baile de casamento de um irmão dele, dançamos juntos e ele, logo, me propôs o namoro. Eu pedi um tempo, e me disse:

– Va ben, pénseghe sora fin doman, che vao a casa tua. (Pense até amanhã, que vou na tua casa).

Na tarde seguinte, lá estava ele, me cobrando o compromisso. Era setembro de 1938, ambos com 20 anos. E em 05/07/1941, em Faria Lemos, o Pe. Luiz Polezzo nos casou. Não tínhamos bens, nem dinheiro. Tínhamos apenas amor e fé; perseverança e responsabilidade, e muitos sonhos, mas para realizá-los contávamos, apenas com a saúde e a vontade de trabalhar. Olhando as encostas do Rio, sonhávamos roçadas de milho, feijão, mandioca, abóboras..., criação de galinhas, porcos e vacas. Aos poucos tudo aconteceu - paióis cheios, mesa farta... O amor e a fé foram o tempero de nossas vidas.

Quatro anos após o casamento, nasceu a Lourdes, e começou o paraíso da família. Dois anos depois, nasceu o Antenor, para garantir a continuidade do nome da família. Sete anos depois nos veio a Luiza, que se tornou o centro do lar, paparicada por todos. E os filhos foram crescendo. Eu e meu marido fomos criando neles a idéia de que eles ficariam plantando nos peraus do Rio das Antas se não fossem estudar:

– Sensa stùdio resté bauchi come i vostri genitori (Sem estudos, continuarão bobos como seus pais).

Ante as dificuldades, eu sempre lhes dizia: 'As pernas levam aonde o coração quer ir.' E eles acolheram a idéia – a Lourdes formou-se em Filosofia; o Antenor, em Enologia, e a Luiza, em Biologia. E a família foi se ampliando – filhos, sobrinhos, primos, amigos e parentes. Nossa casa sempre cheia, no vaivem do trabalho, estudo, contratempos e doenças, mas Deus sempre conosco.

Fizemos 50 anos de casados em junho de 1991, conseguimos tudo o que precisávamos, mas conservamos ainda um atrito familiar, que todos conhecem. O Vino sempre gostou de polenta dura, e eu sempre com a teimosia de fazer polenta mole, como eu gosto. Talvez ele tenha razão, porque o provérbio diz:

– Fin che la dura, mai paura! (Enquanto durar, nada a desesperar!)

Na hora de sair, eu nunca estava pronta e ele, em dois toques, estava na porta 'brontolando'.

E assim foi nossa vida: trabalhar e formar os filhos. Hoje, com 5 netos: Felipe, Antonella, Mariella, Tomás e Felício. Sou feliz em poder dizer a todos:

– Volerse ben no costa gnente! (Querer-se bem, não custa nada!). ☑

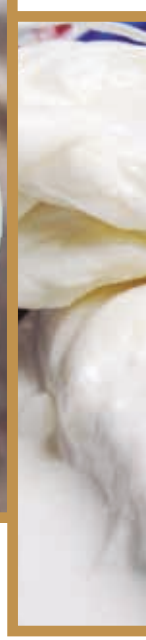
LA CUCINA ITALIANA

LA STRACCIATELLA

Il termine "Stracciatella" indica tre prodotti gastronomici italiani diversi fra di loro: 1 - un gelato originario della Lombardia, coperto da scaglie di cioccolato fondente; 2 - un ingrediente a base di mozzarella, utile per la preparazione della burrata, formaggio tipico della regione Puglia; 3 - una minestra semplice e antica, originaria di Roma ma preparata in versioni differenti in tutta l'Italia centrale, costituita da uova battute

■ Sandro Incurvati - SC
sandro_incurvati@yahoo.it

Fotos S. Incurvati



LA STRACCIATELLA DI BERGAMO

Nel 1961, nella storica pasticceria/gelateria/ristorante "La Marianna", situata nella parte alta della città di Bergamo, a 50 km da Milano, viene creato il gelato "stracciatella". Riportiamo un estratto del sito della Marianna: "Quando il pasticciere Enrico Panattoni realizzò un gelato particolare, costituito da una bianchissima crema con all'interno dei pezzi irregolari di cioccolato fondente, decidemmo di chiamare questa delizia "stracciatella", perché Il cioccolato fuso che si frantuma in pezzi solidi ricorda l'uovo che si rapprende nel brodo bollente della stracciatella alla romana".

Adesso la stracciatella è prodotta da tutte le gelaterie italiane, ma quasi nessuno conosce le sue origini.

LA BURRATA

La stracciatella è anche un prodotto caseario intermedio, ingrediente fondamentale della burrata, formaggio fenomenale prodotto in Puglia. La burrata è esternamente simile alla mozzarella; la parte interna, morbida e filamentosa, è chiamata stracciatella, in quanto costituita dai residui della preparazione della mozzarella, a forma di piccoli stracci, mescolati con della panna fresca; il composto è racchiuso poi in una specie di sacco prodotto anch'esso con residui di mozzarella. Il risultato finale è un eccezionale formaggio fresco e morbido che si può degustare nei vari ristoranti della città di Bari e delle zone limitrofe. Da servire a temperatura ambiente, insieme a un pomodoro maturo tagliato a fette, sale, olio di oliva e foglie di basilico. E' una esperienza mistica.

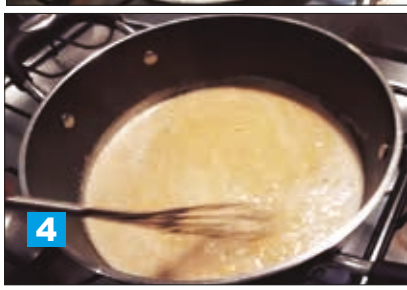
LA STRACCIATELLA ALLA ROMANA

Arriviamo finalmente alla stracciatella alla romana, la minestra, le cui origini sono attribuite a Roma, anche se è un piatto diffuso dalla regione dell'Emilia Romagna in giù.

Ricordo che mia nonna materna, abruzzese, mi preparava la stracciatella quando avevo l'influenza. Non so per quale ragione, forse perché il piatto è costituito da ingredienti molto nutrienti ed energizzanti, come le uova, il parmigiano e il brodo di carne. La sensazione che avevo, dopo averla mangiata, era di un miglioramento generale dei sintomi, sia perché in qualche modo mi sentivo coccolato da mia nonna, sia perché diffondeva calore per tutto il corpo. Anche ora, con 60 anni suonati, quando sono raffreddato, mi preparo da solo la stracciatella prima di andare al letto. Ho coinvolto in questo rituale anche amici e

■ ***A "STRACCIATELLA"*** *- O termo "Stracciatella" indica três produtos gastronômicos italianos diferentes entre si: 1 - um sorvete originário da Lombardia, coberto por flocos de chocolate preto; 2 - um ingrediente à base de "mozzarella", útil para o preparo da "burrata" - um queijo cremoso típico da região das Pulhas; 3 - uma sopa simples e antiga, originária de Roma, mas preparada em versões diversas em toda a Itália central, constituída de ovos batidos juntamente com queijo parmesão e cozida em caldo de carne. Apresentaremos todos os três produtos gastronômicos, mas analisaremos em detalhes e daremos a receita apenas da sopa, citada como "Minestra*

insieme al parmigiano e cotte in brodo di carne. Presenteremo tutti e tre i prodotti gastronomici, ma analizzeremo in dettaglio e vedremo la ricetta solo della minestra, menzionata come "Minestra del Paradiso" da Pellegrino Artusi, gastronomo del 19° secolo, nel suo libro "La scienza in cucina e l'arte di mangiar bene". Il nome "stracciatella" deriva da "straccio", ossia panno vecchio e lacerato.



● ***Nelle foto più grandi, al centro, tre tipi di 'stracciatella'. Nelle foto più piccole, le fasi più importanti per la preparazione della "stracciatella alla romana".*** ◆ *Nas fotos maiores, ao centro, os três tipos de 'stracciatella'. Nas fotos menores, as principais fases do preparo da "stracciatella alla romana".*

parenti brasiliani che, al primo starnuto o colpo di tosse, si preparano la stracciatella per affrontare l'imminente influenza.

Storicamente la stracciatella era preparata nei giorni seguenti il Natale, sia per riusare il brodo di carne avanzato, sia perché era un alimento leggero, adeguato dopo le scorpacciate del 24 e del 25 dicembre, anzi, includo anche il 26, giorno festivo in Italia, dedicato a Santo Stefano.

La base della stracciatella è brodo di carne, che può essere sostituito da brodo vegetale, e un composto di uova battute e parmigiano che, a contatto con il brodo caldo, forma dei piccoli "stracci".

Esistono poi varie versioni,

del Paradiso" por Pellegrino Artusi, gastrônomo do século 19, em seu livro "A ciência na cozinha e a arte de comer bem". A palavra "stracciatella" deriva de "straccio", ou seja, pano velho e lacerado. A "STRACCIATELLA" DE BÉRGAMO - Em 1961, na histórica confeitaria/sorveteria/restaurante "La Mariana", situada na parte alta da cidade de Bérgamo, a 50 quilômetros de Milão, foi criado o sorvete "stracciatella". Citamos um trecho do site de Marianna: "Quando o confeiteiro Enrico Panattoni fez um sorvete especial, constituído por um creme branco envolvendo pedaços irregulares de chocolate preto que se quebra em pedaços sólidos, decidimos chamar essa delícia de "stracciatella", porque o chocolate fundido que se quebra em pedaços sólidos lembra o ovo que se coagula na sopa quente da "stracciatella alla romana". Agora a "stracciatella é produzida por todas as sorveterias italianas, mas quase ninguém conhece suas origens. A "BURRATA"- A "stracciatella" é também um laticínio intermediário, ingrediente fundamental da "burrata"- um queijo fenomenal produzido na Puglia. A "burrata" é extremamente semelhante à "mozzarella"; a parte interna, macia e quebrada em pequenos pedaços, é chamada de "stracciatella", uma vez que é constituída dos resíduos do preparo do queijo "mozzarella", com o formato de pequenos far-

che prevedono l'aggiunta di altri ingredienti, come il pepe, o il prezzemolo, o il pangrattato, e addirittura spaghetti spezzati.

Vediamo di seguito la versione di mia nonna, per 4 persone.

Mettete a bollire a fuoco lento, in 4 litri di acqua, pezzi di gallina e muscolo bovino, con vegetali a piacere, come patate, carote, sedano, etc.

Dopo circa due ore, passate il brodo in un passino. La carne potrà essere consumata a parte.

Mettete di nuovo il brodo a bollire, aggiungendo del sale secondo il vostro gusto, mentre in un piatto fondo battete insieme 4 uova intere, 4 cucchiai di pan grattato, 4 cucchiai di parmigiano grattugiato, 1 cucchiaio di prezzemolo tagliato finemente, un pizzico di pepe, sale quanto basta.

Versate il composto nell'acqua bollente e mescolate con una frusta, fino a formare dei piccoli stracci. Lasciar cuocere per 3 o 4 minuti, servire nei piatti, aggiungere un goccio di olio di oliva e mangiare la stracciatella ancora calda, immersa nel brodo.

A volte mia nonna aggiungeva del semolino, ma già ho visto uno dei miei amici brasiliani aggiungerci il miojo, classico esempio di adattamento di un piatto esotico al gusto nazionale. Il mio amico avrei voluto impiccarlo, ma alla fine l'ho graziato, è un bravo ragazzo.☑

rapos, misturados com nata fresca. O resultado final é um excepcional queijo fresco e macio que pode ser degustado em diversos restaurantes da cidade de Bari e áreas próximas. Deve ser servida à temperatura ambiente, juntamente com um tomate maduro cortado em fatias, sal, azeite e folhas de manjericão. É uma experiência mística. A "STRACCIATELLA ALLA ROMANA" - Chegamos, finalmente, à "stracciatella alla romana", a sopa, cujas origens são atribuídas a Roma, mesmo que seja um prato difundido a partir da Região Emília Romagna para baixo. Lembro que minha avó materna, abrucesa, me preparava a "stracciatella" quando eu tinha gripe. Não sei por qual razão, talvez porque seja um prato constituído por ingredientes muito nutritivos e energizantes, como ovos, o queijo parmesão e o caldo de carne. A sensação que eu tinha, depois de comê-la, era de uma melhora geral dos sintomas, seja porque de qualquer forma me sentia mimado pela minha avó, seja porque difundia calor por todo o corpo. Ainda agora, aos 60 anos já completos, quando estou resfriado, preparo sozinho a "stracciatella" antes de ir para a cama. Envolvi nesse ritual também amigos e parentes brasileiros que, já ao primeiro espirro ou tosse, preparam a "stracciatella" para enfrentar a iminente gripe. Historicamente, a "stracciatella" era preparada nos dias após o Natal, seja para reutilizo do caldo de carne que sobrava, seja porque era um alimento leve, adequado depois dos exageros de 24 e 25 de dezembro, aliás, incluo também o dia 26, dia festivo na Itália, dedicado a Santo Estéfano.

A base da "stracciatella' é caldo de carne, que pode ser substituído por caldo vegetal, e um composto de ovos batidos e queijo parmesão que, em contato com o caldo quente, forma pequenos farrapos ("stracci"). Existem diversas versões que preveem o acréscimo de outros ingredientes, como a pimenta do reino, a salsinha, a farinha de rosca e, mesmo, os espaguetes quebrados. Vejamos em seguida a versão de minha avó, para quatro pessoas. Colocar a ferver em fogo brando, em quatro litros de água, pedaços de frango e músculo bovino, com vegetais a vontade, como batatas, cenouras, aipo, etc. Depois de aproximadamente duas horas, filtrar o caldo em uma peneira. A carne poderá ser consumida à parte. Colocar o caldo a ferver outra vez, acrescentando sal a gosto. Num prato fundo bater quatro ovos juntamente com quatro colheradas de farinha de rosca, quatro colheradas de queijo parmesão ralado, uma colherada de salsinha cortada bem fina, uma pitada de pimenta do reino e sal a gosto. Colocar o composto na água fervente e mexer com um batedor até formar pequenos farrapos. Deixar cozinhar durante três ou quatro minutos, servir em pratos, acrescentar uma gota de azeita e comer a "stracciatella" ainda quente, mergulhada no caldo. Às vezes minha avó acrescentava um pouco de semolina, mas já vi um de meus amigos brasileiros acrescentar o miojo, clássico exemplo de adaptação de um prato exótico ao gosto nacional. Me deu vontade de enforcar meu amigo, mas, ao final, o perdoei. É um bravo rapaz. ☑

CRECI 1770J
IMOBILIÁRIALOSSO
Para investir ou mudar para Curitiba, converse com quem tem mais de 40 anos de experiência!
Per investire o spostare a Curitiba, contattaci in oltre 40 anni di esperienza!
www.losso.imb.br
+55 41 3204 3333
+55 41 98423 2060
Al. Princesa Izabel, 852, Bigorrilho, Curitiba, PR
Atendimento disponível também em Italiano e Inglês
Locação Centro — Apartamento 1 quarto 43m² — R$1.000
Locação Cristo Rei — Cobertura duplex 2 quartos 165m² — R$2.200
VENDA Água Verde — Apartamento 1 quarto 48m² — Locado R$215.000

GME AEROSPACE

YOUR STEEL PARTNER
IN THE WORLD
A maior oferta de produtos de aço:
tubos soldados de aço carbono (ERW),
tubos e componentes de aço carbono,
chapas de aço carbono,
perfis estruturais, tubos soldados
de aço inoxidável (ERW).
Descubra a gama de tubos Marcegaglia
para **aplicações automotivas**:
Autopeças
Motopeças
Bicicletas
Sistemistas
Exaustão
MARCEGAGLIA DO BRASIL
Rodovia BR 101 Km 11, Bairro Urubuquara,
89248-000 Garuva, Estado de Santa Catarina - Brasil
phone. +55 . 47 . 3431 64 05 • vendas@marcegaglia.com.br
www.marcegaglia.com.br
in
MARCEGAGLIA
CARBON STEEL
studiochiesa